



RELATÓRIO E CONTAS
2023

ÍNDICE

	Página
CAPÍTULO I – Caracterização do Instituto	3
1.1 - Introdução	4
1.2 - Organograma.....	5
1.3 - Relação Nominativa dos Representantes dos Órgãos Sociais	6
1.4 - Recursos Humanos por Categoria Profissional e Respetiva Área Funcional	7
CAPÍTULO II – Caracterização Geral das Áreas Funcionais do Instituto	8
2.1 - Laboratório de Análises	9
2.2 - Laboratório de Metrologia e Ambiente.....	9
2.2.1 - Laboratório de Metrologia	9
2.2.2 - Ambiente	14
2.3 - Tecnologia Industrial	15
2.3.1 - Unidade de Desenvolvimento Tecnológico	15
2.3.2 - Unidade de Tecnologia Alimentar	16
2.4 - Estudos e Projetos	16
2.5 - Direção e Serviços Administrativos, Financeiros e de Recursos Humanos	16
2.6 - Gestão da Qualidade	17
CAPÍTULO III – Relatório da Direção	18
3.1 - Caracterização das Atividades Desenvolvidas por Áreas Funcionais	19
3.1.1 - Laboratório de Análises	19
3.1.2 - Laboratório de Metrologia e Ambiente	25
3.1.3 - Tecnologia Industrial	29
3.1.4 - Estudos e Projetos	32
3.1.5 - Direção e Serviços Administrativos, Financeiros e de Recursos Humanos	33
3.1.6 - Gestão da Qualidade	35
3.2 - Proposta de Aplicação de Resultados	37
3.3 - Anexos	38
3.3.1 - Demonstrações de Resultados Históricas	38
3.3.2 - Balanços Históricos.....	39

CAPÍTULO IV – Contas do Exercício	40
4.1 - Balanço em 31 de dezembro de 2023 e 2022	41
4.2 - Demonstração dos Resultados por Naturezas em 31 de dezembro de 2023 e 2022	42
4.3 - Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2023 e 2022	43
4.4 - Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2023 e 2022	44
4.5 - Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2023	45
4.6 - Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	66
4.7 - Certificação Legal de Contas.....	69

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO

1.1 – INTRODUÇÃO

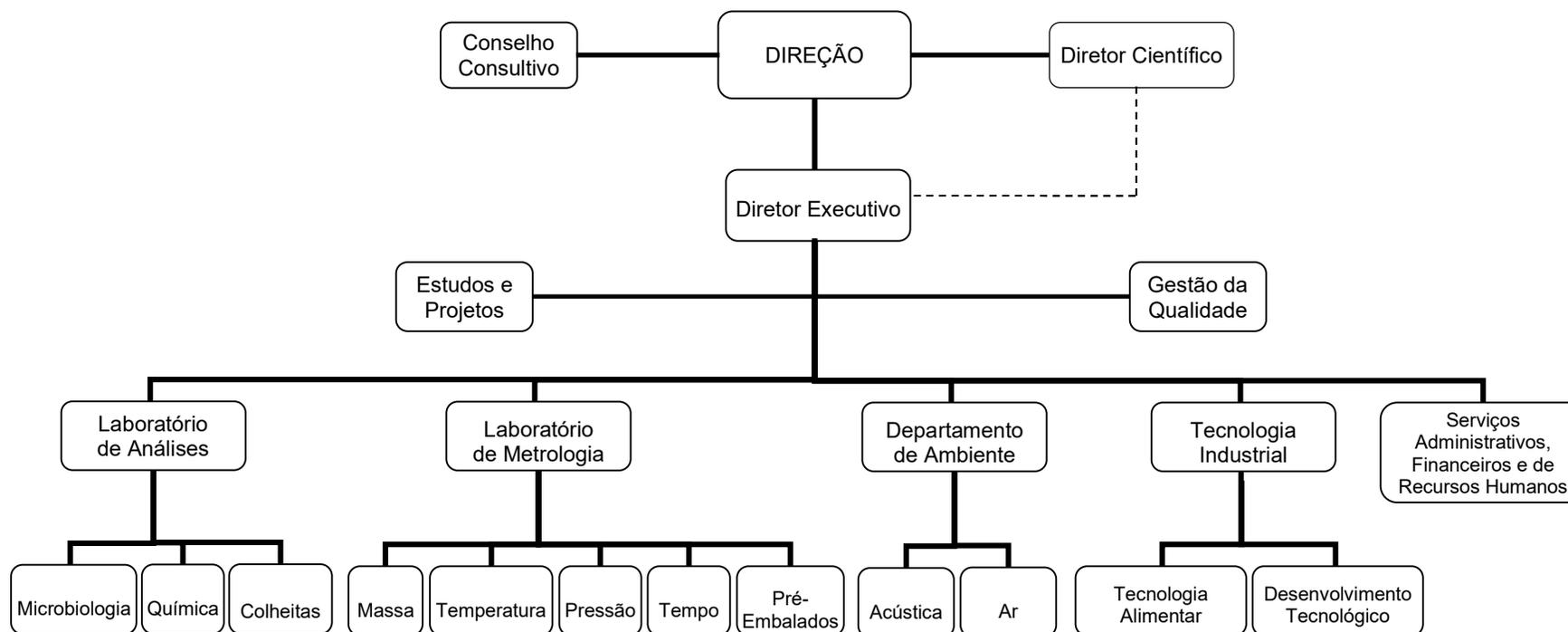
O INOVA – Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 1988. Tem como missão contribuir para a diversificação e modernização do tecido empresarial da Região Autónoma dos Açores através do desenvolvimento de novos produtos e processos e da introdução de novas tecnologias.

O Instituto promove o exercício das atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, orientadas para a prestação de serviços no campo da inovação, bem como o fomento de tecnologias modernas, colaborando neste âmbito, com organismos, empresas e instituições públicas e privadas.

A associação é constituída pelos seguintes associados:

- Região Autónoma dos Açores, através da Vice-Presidência do Governo Regional e da Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural
- Universidade dos Açores
- IAPMEI, I.P. - Agência para a Competitividade e Inovação
- Câmara do Comércio e Indústria dos Açores
- Cimentaçor - Cimentos dos Açores, Lda.
- Fábrica de Cervejas e Refrigerantes João Melo Abreu, Lda.
- Fábrica de Tabaco Micaelense, S.A.
- Associação dos Jovens Empresários dos Açores
- Electricidade dos Açores, S.A.
- Empresa Madeirense de Tabacos, S.A.
- Finançor - Agro-alimentar, S.A.

1.2 – ORGANOGRAMA



1.3 – RELAÇÃO NOMINATIVA DOS REPRESENTANTES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Cargo **Associado e Representante**

Presidente	Região Autónoma dos Açores, representada por Jorge Manuel Rosa de Medeiros
1º. Secretário	Fábrica de Tabaco Micaelense, SA, representada por Ana Cristina da Costa Santos Cogumbreiro de Sousa
2º. Secretário	Cimentaçor, Lda., representada por José Manuel da Silva Maia

DIREÇÃO

Cargo **Membro**

Presidente	Sancha Madalena Oliveira Costa Santos - Diretora Executiva
Vogais	António Paulo Rosado Figueira Daniel Medeiros Mestre João Carlos Carreiro Nunes Nuno Miguel Martins Moniz

CONSELHO FISCAL

Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros Arruda
Hugo Miguel Canaipa de Oliveira Gonçalves
Revisor Oficial de Contas - UHY/A. Paredes & Associados, SROC, Lda.

1.4 – RECURSOS HUMANOS POR CATEGORIA PROFISSIONAL E RESPECTIVA ÁREA FUNCIONAL

	DIRETOR	TÉCNICO SUPERIOR	PESSOAL TÉCNICO	AUXILIAR TÉCNICO	ADMINIST.	TOTAL
LABORATÓRIO DE ANÁLISES	1	4	8	5	2	20
UNIDADE DE MICROBIOLOGIA	0	2	3	2	0	7
UNIDADE DE QUÍMICA	0	2	2	1	0	5
PESSOAL COMUM	1	0	3	2	2	8
LABORATÓRIO DE METROLOGIA/AMBIENTE	0	3	4	0	0	7
TECNOLOGIA INDUSTRIAL	0	2	1	1	0	4
DIREÇÃO	2	0	0	1	2	5
DIREÇÃO EXECUTIVA E CIENTÍFICA	2	0	0	0	0	2
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RECURSOS HUMANOS	0	0	0	1	2	3
TOTAL	3	9	13	7	4	36

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS ÁREAS FUNCIONAIS DO INSTITUTO

2.1 – LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Este departamento do INOVA tem como objetivo genérico a execução de análises de apoio à indústria e serviços da Região Autónoma dos Açores, visando a caracterização e/ou o controlo de qualidade de diversos produtos industriais e matérias-primas, nomeadamente águas e efluentes, produtos alimentares, solos e alimentos para animais.

O Laboratório de Análises está estruturado em duas unidades técnicas e a área das colheitas. A Unidade de Microbiologia está vocacionada para a execução de ensaios bacteriológicos e a Unidade de Química dedica-se à realização de análises químicas.

Os laboratórios do INOVA estão acreditados, desde 1997, no âmbito da norma NP EN ISO/IEC 17025. Esta acreditação reconhece a competência técnica dos laboratórios para a realização dos serviços analíticos que disponibiliza e garante que essa competência é continuamente avaliada por parte do organismo nacional de acreditação, o Instituto Português de Acreditação (IPAC). Desde aquela data, o Laboratório tem vindo progressivamente a aumentar o número de ensaios acreditados, contando atualmente com um total de 350 ensaios acreditados, em águas e efluentes líquidos, produtos alimentares e superfícies, a que acresce a colheita de amostras.

A opção pela acreditação dos laboratórios do INOVA baseou-se no reconhecimento de competências já referido e na mais-valia diferenciadora perante o mercado de clientes que representa. Por outro lado, e no domínio regulamentar, assiste-se atualmente a um número crescente de áreas onde a legislação comunitária ou nacional exige a acreditação como mecanismo de acesso a certas atividades. No sentido de acompanhar, ou antecipar, esta tendência, o INOVA tem vindo, progressivamente, a dotar os seus laboratórios, quer de novas competências, quer de novos parâmetros acreditados.

2.2 – LABORATÓRIO DE METROLOGIA E AMBIENTE

2.2.1 – LABORATÓRIO DE METROLOGIA

A Metrologia constitui uma área privilegiada da atuação do INOVA, que se estende a toda a Região Autónoma dos Açores e tem como preocupação principal assegurar o rigor das medições, criando a envolvente adequada à promoção da Qualidade.

Na verdade, o rigor das medidas e instrumentos de medida assume importância decisiva para a garantia da qualidade de um número infindável de produtos e serviços que estão ao dispor dos cidadãos e das empresas. A Metrologia constitui, pois, o suporte indispensável à credibilidade dos

resultados de todas as medições que são necessárias, quer na produção e controlo de bens e serviços nas empresas produtoras, quer em ensaios laboratoriais.

O Laboratório de Metrologia do INOVA assegura: i) a realização de serviços de natureza laboratorial, enquanto laboratório de calibração/ensaio, acreditado pela Norma NP EN ISO/IEC 17025, e ii) serviços de natureza regulamentar, enquanto Organismo de Verificação Metrológica, integrando o sistema descentralizado, coordenado pelo Instituto Português de Qualidade (IPQ), de entidades que atuam no domínio da Metrologia Legal.

O Laboratório de Metrologia do INOVA, enquanto laboratório de ensaio/calibração atua no mercado da metrologia voluntária nas áreas de massas (pesos e instrumentos de pesagem), temperatura e de pressão. Trata-se de um serviço de natureza laboratorial, especialmente direcionado para empresas com produtos ou sistemas de gestão certificados e em que a principal motivação dos clientes é o controlo de qualidade dos seus produtos ou processos. A informação fornecida ao cliente consiste num estudo detalhado sobre o equipamento ensaiado e cabe ao cliente, em função dos seus próprios requisitos de qualidade, continuar a utilizar ou rejeitar o equipamento.

O Laboratório de Metrologia do INOVA conta atualmente com o conjunto de calibrações/ensaios, acreditados nos domínios de massa, pressão e temperatura indicado nos quadros seguintes:

MASSA				
Área	Instrumento	Gama de Medição	Método	AC
Peso	Classe F1	1 g a 2 kg	Método Comparação "ABA"	√
Peso	Classe F2	1 mg a 2 kg	Método Comparação "ABA"	√
Peso	Classe M1	1 mg a 50 kg	Método Comparação "ABA"	√
Peso	Classe M2	1 mg a 50 kg	Método Comparação "ABA"	√
Peso	Classe M3	1 mg a 50 kg	Método Comparação "ABA"	√
Instrumento de Pesagem	Balanças	Máx. até 400 kg	Ensaio de Exactidão e Excentricidade	√
Instrumento de Pesagem	Balanças	Máx. até 5000 kg	Ensaio de Exactidão e Excentricidade	

AC - Método Acreditado

PRESSÃO			
Instrumento	Gama / Alcance	Método	AC
Manómetros	0 a 200 bar	Comparação	√

AC - Método Acreditado

TEMPERATURA			
Instrumento	Gama de Medição	Método	AC
Estufas, fornos, câmaras climáticas	$0\text{ °C} \leq T \leq 180\text{ °C}$	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Autoclaves	$T > 100\text{ °C}$	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Frigoríficos e Arcas congeladoras	$-20\text{ °C} \leq T \leq 12\text{ °C}$	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Banhos Termoestabilizados	$-20\text{ °C} \leq T \leq 180\text{ °C}$	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Câmaras Climáticas para tratamento de Madeira	$T > 60\text{ °C}$	Ensaio de Estabilidade e Uniformidade	√
Termómetros de Vidro	$-20\text{ °C} \leq T \leq 80\text{ °C}$	Comparação	√
Termómetros de Vidro	$80\text{ °C} \leq T \leq 250\text{ °C}$	Comparação	
Termómetros Digitais	$-20\text{ °C} \leq T \leq 250\text{ °C}$	Comparação	√
Sensores de Temperatura com Indicador	$-20\text{ °C} \leq T \leq 250\text{ °C}$	Comparação	√
Infravermelhos	$-20\text{ °C} \leq T \leq 250\text{ °C}$	Comparação	
Data Loggers	$-20\text{ °C} \leq T \leq 250\text{ °C}$	Comparação	

AC - Método Acreditado

Enquanto Organismo de Verificação Metrológica (OVM) e Serviço Concelhio de Metrologia (SCM), o Laboratório de Metrologia do INOVA atua no mercado da metrologia legal, por delegação de competências do Instituto Português da Qualidade (IPQ), assegurando a verificação metrológica de medidas e instrumentos que, pelo impacto que têm nas transações comerciais, estão obrigados ao cumprimento de limites legais para os erros admissíveis, fixados regulamentarmente pelo Estado. Neste contexto, a motivação dos clientes é o cumprimento da legislação, e a informação fornecida ao cliente reporta-se ao facto do equipamento analisado cumprir, ou não, com os requisitos legais. O INOVA possui, então, competência delegada para aceitar ou rejeitar o equipamento analisado, embora não tenha funções de fiscalização, as quais pertencem aos organismos de inspeção.

O Laboratório de Metrologia do INOVA foi reconhecido e qualificado, em 2002, como OVM e SCM pelo Instituto Português de Qualidade (IPQ). Com esta qualificação o INOVA passou a integrar o sistema descentralizado de entidades que, coordenadas pelo IPQ, intervêm na área da Metrologia Legal.

Desde então o laboratório tem vindo a diversificar as suas áreas de competência para outros domínios de interesse, para as empresas da Região Autónoma dos Açores. Assim, o Laboratório de Metrologia obteve, em 2011, a qualificação como OVM para a verificação nas áreas da “Verificação de Sistemas de Gestão de Parques de Estacionamento” e da “Verificação de Pré-Embalados”. Adicionalmente, em 2013, o Laboratório de Metrologia obteve a extensão da sua qualificação como OVM para a “Verificação Metrológica de Registadores de Temperatura, a utilizar nos meios de transporte e nas instalações de depósito e armazenagem dos alimentos ultracongelados, refrigerados, congelados e cremes gelados”.

Em 2017, o INOVA acrescentou às competências do laboratório no domínio da Metrologia Legal, a área de Instrumentos de Pesagem de funcionamento automático “Verificação de Separadores Automáticos e Doseadoras Ponderais Automáticas”.

No ano de 2019 o INOVA obteve a Acreditação (pelo Instituto Português de Acreditação) para as “Características Metrológicas e Funcionais”, segundo o referencial normativo NP EN ISO/IEC 17025, da verificação das seguintes áreas, qualificadas como Organismo de Verificação Metrologia (OVM): manómetros, registadores de temperatura, sistemas de gestão de parques de estacionamento, parcómetros, instrumentos de pesagem de funcionamento automático – doseadoras ponderais e separadoras automáticas, em 2022, alargou a essa área de acreditação para a verificação de pré-embalados.

Assim, atualmente o Laboratório de Metrologia está apto a realizar as seguintes operações de verificação metrológica:

Primeira Verificação e Verificação Periódica		AC
Instrumento de Pesagem (Classe III e IIII)	Alcance máximo até 100 000 kg	
Massas	1 mg a 50kg	
Manómetros, Vacuómetros e Manovacuumetros	Alcance máximo de 200 bar	√
Manómetros Pneumáticos de Veículos Automóveis	Alcance máximo de 15 bar	
Parcómetros		√
Gestão de Parques de Estacionamento		√
Pré-embalados		√
Registadores de Temperatura nos meios de transporte e nas instalações de armazenagem		√
Separadores e Doseadoras Ponderais Automáticas		√

AC - Método Acreditado

Conforme qualificação atribuída pelo IPQ, o INOVA pode realizar as operações de controlo metrológico acima indicadas nas seguintes ilhas/concelhos da Região Autónoma dos Açores:

PRESSÃO			
Domínio	Classe de Precisão	Gama/Alcance	Concelhos Abrangidos
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Manómetros, Vacuómetros e Manovacúmetros	1 1,6 2,5 4	200 bar	Região Autónoma dos Açores
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Manómetros de Pressão de Pneumáticos de Veículos Automóveis		15 bar	Região Autónoma dos Açores

Domínio	Controlo Metrológico	Concelhos Abrangidos
Tempo	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Parcómetros	Região Autónoma dos Açores
	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Parques de Estacionamento	Região Autónoma dos Açores
Temperatura	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Registadores de Temperatura	Região Autónoma dos Açores
Pré-embalados	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Pré-embalados	Região Autónoma dos Açores
Instrumentos de Pesagem Funcionamento Automático	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Separadores Automáticos	Região Autónoma dos Açores
	Primeira Verificação e Verificação Periódica de Doseadoras Ponderais Automáticas	Região Autónoma dos Açores

MASSA			
Domínio	Classe de Precisão	Gama/Alcance	Ilhas Abrangidas
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Instrumentos de Pesagem de funcionamento não automático (Balanças e Básculas)	III e IIII	> 2000 kg e ≤ 100 000 kg	Terceira Graciosa São Jorge Pico Faial Flores Corvo
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Instrumentos de Pesagem de funcionamento não automático (Básculas)	III e IIII	> 14 000 kg e ≤ 100 000 kg	Santa Maria São Miguel
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Massas (Pesos)	F1	> 1 mg e ≤ 10 kg	Região Autónoma dos Açores
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Massas (Pesos)	F2	> 1 mg e ≤ 20 kg	Região Autónoma dos Açores
Primeira Verificação e Verificação Periódica de Massas (Pesos)	M1 e M2	1 mg a 50 kg	Região Autónoma dos Açores

2.2.2 – AMBIENTE

O Departamento de Ambiente do INOVA tem como objetivos principais realizar ensaios e prestar serviços no domínio da monitorização e medição de parâmetros ambientais (águas, efluentes, ar e ruído), que deem resposta às necessidades das empresas e organismos da Região Autónoma dos Açores, bem como implementar projetos e ações que contribuam para a valorização dos recursos naturais da RAA. Assegura, ainda, a realização de estudos de impacte ambiental e as tarefas de segurança interna do INOVA.

O INOVA iniciou em 2007 os trabalhos no domínio da monitorização e medição de parâmetros ambientais, com a implementação de ensaios na área da acústica, visando potenciar a prestação de serviços vocacionados para o controle dos limites impostos no Regulamento Geral do Ruído e que se aplicam prioritariamente às atividades ruidosas permanentes, temporárias e a outras atividades suscetíveis de causar incomodidade, incluindo a construção civil, indústria e transportes.

Atualmente, o Departamento de Ambiente conta com 4 ensaios acreditados, conforme expresso no quadro seguinte:

Produto	Ensaio	Método de ensaio
Ruído	Avaliação da exposição ao ruído durante o trabalho	Decreto Lei nº 182/2006 PT77
	Avaliação da exposição ao ruído durante o trabalho	Anexo VIII do Decreto Legislativo Regional nº 23/2010/A PT77
Ruído Ambiente	Medição dos níveis de pressão sonora. Critério de Incomodidade	NP ISO 1996 -1:2021 NP ISO 1996 -2:2021 Anexo I do Decreto Lei nº 9/2007 PT71
	Medição dos níveis de pressão sonora. Critério de Incomodidade	NP ISO 1996 -1:2021 NP ISO 1996 -2:2021 art. 23º do Decreto Legislativo Regional nº 23/2010/A PT71
	Medição dos níveis de pressão sonora. Determinação do Nível Sonoro Contínuo Equivalente	NP ISO 1996 -1:2021 NP ISO 1996 -2:2021 PT71
	Medição dos níveis de pressão sonora. Determinação do Nível Sonoro Médio de Longa Duração	NP ISO 1996 -1:2021 NP ISO 1996 -2:2021 PT71

PT- Procedimento técnico

A acreditação iniciou-se em 2008 no âmbito do Ruído Ambiente, tendo sido concedida em maio a acreditação dos seguintes ensaios: Critério de Incomodidade e Determinação do Nível Sonoro Médio de Longa Duração. Adicionalmente, foi implementado o ensaio “Avaliação da Exposição ao Ruído durante o Trabalho” conforme estipulado no Decreto-Lei n.º 182/2006, tendo a extensão da acreditação a este ensaio sido concedida pelo IPAC em março de 2010. Com a publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 23/2010/A de 30 de junho, que aprova o Regulamento Geral de Ruído e de Controlo da Poluição Sonora, procedeu-se à adaptação dos procedimentos e metodologia de medição utilizada. Em janeiro de 2014, foi concedida pelo IPAC a extensão da acreditação solicitada para o ensaio de Determinação do Nível Sonoro Contínuo Equivalente, no âmbito do ruído ambiente.

A realização de estudos, diagnósticos e monitorizações ambientais, entre outras ações neste domínio, são também áreas de intervenção em que o Departamento de Ambiente intervém, frequentemente em articulação com outras infraestruturas do Instituto (designadamente o Laboratório de Análises), criando sinergias e potenciando as diversas áreas de intervenção do INOVA.

2.3 – TECNOLOGIA INDUSTRIAL

O Departamento de Tecnologia Industrial do INOVA direciona a sua atividade através de duas unidades: a Unidade de Desenvolvimento Tecnológico e a Unidade de Tecnologia Alimentar. Dada a sua natureza e objetivos, este Departamento tem uma atividade caracterizada essencialmente pela implementação de projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) nas áreas da sua atuação.

2.3.1 – UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

A Unidade de Desenvolvimento Tecnológico (UDT) tem como objetivo central o desenvolvimento e a promoção de novas tecnologias no setor agroindustrial da Região, tirando partido do complexo de estufas instalado no Campo Experimental que o INOVA possui no Parque Industrial da Ribeira Grande. Neste contexto, promove-se o estudo de metodologias que potenciem, diversifiquem e aumentem o rendimento das culturas e o rendimento económico dos agricultores açorianos, nomeadamente através do ensaio de substratos (e.g. materiais vulcânicos, compostos orgânicos, etc.), utilização de calor para aquecimento do solo e do ar, técnicas de ensombramento e caracterização e monitorização de parâmetros ambientais/meteorológicos na atividade agrícola e agroindustrial.

2.3.2 – UNIDADE DE TECNOLOGIA ALIMENTAR

A Unidade de Tecnologia Alimentar (UTA) tem por objetivo principal a realização de estudos e ensaios que visem apoiar as indústrias agroalimentares da Região Autónoma dos Açores e, em especial, as indústrias de laticínios, de carne e de pescado, no sentido de promover a qualidade dos produtos alimentares e a diversificação dos mesmos.

Neste âmbito, assume especial destaque a realização de ações de investigação aplicada e de demonstração tecnológica nos domínios acima indicados e que potenciam a Instalação Piloto Industrial do INOVA, localizada junto à sede do Instituto, em Ponta Delgada. Esta infraestrutura apresenta-se como uma fábrica-piloto que, incluindo um conjunto de equipamentos e recursos técnicos, está especialmente vocacionada para a experimentação e a demonstração tecnológica de apoio às empresas e indústrias da Região.

2.4 – ESTUDOS E PROJETOS

A área de Estudos e Projetos tem como função a conceção e desenvolvimento de projetos multidisciplinares de Investigação Aplicada e Desenvolvimento Experimental que, dada a sua natureza, envolvam transversalmente diversas áreas funcionais do INOVA.

Assegura, ainda, a realização de atividades de prestação de serviços, designadamente daquelas nos domínios da Qualidade (no âmbito das Normas NP EN ISO 9001:2000, NP EN ISO 14001 e Sistemas de Autocontrolo para a Indústria, HACCP) e do Ambiente.

2.5 – DIREÇÃO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RECURSOS HUMANOS

Esta área estrutural engloba a Direção Executiva e a Direção Científica, os Serviços Administrativos e Financeiros do INOVA, a Gestão de Recursos Humanos e o Marketing Global.

A esta área compete efetuar a gestão global do Instituto, no contexto da qual se salientam as seguintes tarefas:

- No âmbito da gestão e administração, esta área tem como objetivos principais o controlo da rentabilidade dos departamentos do Instituto e dos serviços por estes prestados, bem como o controlo da execução orçamental e apuramento de causas de eventuais desvios ao orçamento;

- No âmbito dos serviços administrativos e financeiros, tem como objetivos garantir o correto funcionamento da contabilidade e fiscalidade do INOVA, efetuar a gestão de tesouraria e, ainda, elaborar, controlar e acompanhar os processos de candidatura a incentivos e programas de financiamento;
- No domínio da Gestão de Recursos Humanos, assegura o planeamento dos recursos humanos internos e coordena a execução de todas as políticas de Gestão de Pessoal;
- No âmbito do Marketing Global, tem por objetivo divulgar os serviços do INOVA no sentido de reforçar a imagem de parceiro estratégico para as empresas regionais e apoiar os vários departamentos do Instituto na divulgação dos seus serviços e em ações de marketing e publicidade;
- No âmbito da Coordenação Científica, são asseguradas diversas valências, incluindo a coordenação da componente técnico-científica de Projetos de I&D submetidos a financiamento, a preparação de novas candidaturas de Projetos de I&D, a procura de parcerias com outras instituições de investigação, administração pública e setor empresarial da RAA e, ainda, a orientação científica de atividades que contribuam para uma maior projeção do INOVA e a ampliação das suas áreas de negócios.

2.6 – GESTÃO DA QUALIDADE

A Gestão da Qualidade é uma área de atividade interna cujo objetivo é gerir o Sistema de Gestão que suporta a acreditação dos laboratórios do INOVA. O Sistema de Gestão implementado fez a transição para a norma NP EN ISO/IEC 17025:2018 e o seu âmbito de aplicação são os departamentos acreditados: Laboratório de Análises, Laboratório de Metrologia e Departamento de Ambiente.

CAPÍTULO III

RELATÓRIO DA DIREÇÃO

3.1 – CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR ÁREAS FUNCIONAIS

3.1.1 – LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Nos últimos anos o Laboratório de Análises do INOVA expandiu o seu âmbito de atuação, quer em termos de abrangência de áreas analíticas, quer em volume de análises efetuadas, como expresso no quadro abaixo:

Tipo de amostra	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Água	4332	5454	6026	7654	7404	8035	8993	7882	7431
Produto alimentar cozinhado ou cru	4489	5185	5809	8442	7626	6054	6910	7161	7580
Higiene de superfícies	2864	2889	3156	3170	2243	2132	2148	1979	3071
Plano Nacional Controlo Salmonela	310	376	308	316	294	313	296	335	325
Diversos	384	433	776	941	815	835	524	622	331
Total de amostras	12379	14337	16075	20523	18382	17369	18871	17979	18738
Variação relativamente ao ano anterior (%)	-28,8	15,8	12,1	27,7	-10,4	-5,5	8,6	-4,7	4,2

Assim, entre 2015 e 2018 assiste-se a um aumento progressivo no número de amostras realizadas pelo laboratório, a que se seguiu uma diminuição nos anos de 2019 e 2020 devido ao interregno de alguns contratos de prestação de serviços relevantes e usualmente assegurados pelo INOVA (como o relativo à Monitorização das Massas de Águas Interiores e de Transição da Região Hidrográfica dos Açores) e à pandemia de Covid-19, respetivamente. Note-se que, apesar do Laboratório de Análises se ter mantido permanentemente operacional durante o período pandémico, a ativação dos planos de contingência da maioria dos clientes do INOVA, o encerramento temporário imposto pelas autoridades de saúde e outros constrangimentos associados estão na base dessa redução.

Entre 2019 e 2023, verifica-se uma estabilização no número anual de amostras em cerca de 18.200 e as variações no número de amostras nesses anos representam a uma oscilação natural do mercado, refletindo alguma variação no número e no objeto das propostas adjudicadas ao INOVA.

No ano de 2023 foram analisadas 18.738 amostras, o que, comparativamente com o ano anterior, representa um aumento de 4,2%.

No que se refere às análises de água, o decréscimo verificado no número de amostras está relacionado com: i) a conclusão dos trabalhos relativos à monitorização das massas de água interiores e de transição

da Região Hidrográfica dos Açores, para a Direção Regional do Ambiente; ii) a diminuição no número de amostras de águas geotérmicas, águas superficiais e subterrâneas associadas a programas de monitorização dos campos geotérmicos da Ribeira Grande (São Miguel) e do Pico Alto (Terceira), uma vez concluídas as operações de perfuração e ensaio de novos poços geotérmicos nestes campos e, iii) a conclusão, em 2022, do projeto i-TERMAL, que contemplava um expressivo controlo analítico de águas minerais e termais dos Açores.

Na área das análises de água para consumo humano e/ou águas captadas, foram efetuados contratos com as câmaras municipais de Vila Franca e Ponta Delgada (ilha de São Miguel), Angra do Heroísmo e Praia da Vitória (ilha Terceira), Santa Cruz da Graciosa (ilha Graciosa), Calheta e Velas (ilha de São Jorge), Madalena (ilha do Pico), Horta (ilha do Faial), Lajes (ilha das Flores) e Corvo (ilha do Corvo), num total de 11 dos 19 municípios da RAA, bem como com diversas indústrias e unidades hoteleiras e de restauração da Região.

Na área da saúde foram realizadas análises regulares às águas de hemodiálise dos Hospitais de Ponta Delgada, da Terceira e da Horta, num total de 1.415 amostras.

Durante o ano de 2023, e relativamente ao ano anterior, registou-se um aumento de 27,6% no número de análises de *Legionella spp* e de *Legionella pneumophila*. Estes ensaios foram realizados em várias Unidades de Saúde, Hospitais e Empresas da RAA e decorrem do cumprimento da Lei n.º 52/2018, que estabelece o regime de prevenção e controlo da doença dos legionários, com aplicação a todos os setores de atividade e que prevê um plano de prevenção e controlo, reforçado pela publicação do Despacho n.º 1547/2022 de 8 de Fevereiro, que determina os procedimentos técnicos para a realização dos Programas de Monitorização e tratamento da qualidade da água.

No domínio das águas residuais, foram analisadas amostras para os Matadouros de São Miguel, Santa Maria, Terceira, São Jorge, Graciosa, Pico e Flores, Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo, Serviços Municipalizados de Ponta Delgada, centrais da EDA em todas as ilhas, aeroportos em todas as ilhas, hotéis e empresas industriais, designadamente, de laticínios e salsicharias, postos de combustíveis e oficinas.

Ainda no domínio das análises de água, foram efetuadas análises de águas de piscina/jacuzzi, para controlo higio-sanitário, solicitadas por entidades públicas e privadas, de entre as quais se destaca diversas unidades hoteleiras, alojamentos turísticos, o Clube Naval de Ponta Delgada e as piscinas dos Complexos Desportivos das Laranjeiras, de Rabo de Peixe, de Ponta Garça e Viriato Madeira (São Miguel) e Manuel de Arriaga (Faial).

No contexto da exploração dos recursos geotérmicos da Região, o LA assegurou a realização de análises físico-químicas para a EDA Renováveis S.A., incluindo do fluido geotérmico dos poços de produção e de reinjeção dos campos geotérmicos da Ribeira Grande (São Miguel) e do Pico Alto (Terceira) e de águas superficiais e subterrâneas nesses dois campos geotérmicos, no âmbito dos respetivos planos de monitorização ambiental, que aquela empresa está obrigada a implementar no âmbito das respetivas DIA's – Declaração de Impacto Ambiental.

Os produtos alimentares analisados pelo Laboratório de Análises incluem alimentos prontos para comer, carne e pescado (cru e confeccionado), produtos de padaria e pastelaria, bebidas espirituosas, enlatados, frutas, produtos láteos (e.g. leite, queijo, manteiga, iogurtes, soro), bebidas e, ainda, alimentos para animais. Acresce que a Higiene e a Segurança Alimentar constituem atualmente domínios de atuação preponderantes, decorrentes da obrigatoriedade de adaptação à legislação e tendo em vista a promoção da qualidade.

Neste âmbito, destaca-se que durante o ano de 2023 efetuaram-se análises de produtos alimentares e higiene de superfícies (e.g. zaragatoas) para apoio dos programas de autocontrolo de empresas do setor alimentar. Este número de amostras representa um aumento de 16,5% quando comparado com 2022, que se deve, ao aumento do volume de análises realizadas em supermercados e em vários postos de abastecimento de combustível da Região.

No ano de 2023 deu-se continuidade aos contratos de prestação de serviços com diversas empresas de laticínios regionais visando a realização de análises de leite e derivados. Os contratos em apreço contribuíram para o número de amostras de produtos alimentares apresentado e referem-se: i) à realização de análises para o controlo de bactérias patogénicas (nomeadamente *Listeria spp*, *Listeria monocytogenes* e *Salmonella*) quer nas linhas de produção, quer nos produtos fabricados por essas indústrias; ii) ao controlo analítico do queijo de São Jorge e, iii) ao controle de qualidade do queijo visando o apoio ao seu armazenamento.

Ainda em 2023, o INOVA executou um total de 325 análises no âmbito do Plano Nacional de Controlo de Salmonelas (PNCS), de acordo com a norma ISO 6579-1:2017/Amd.1:2020 e ao abrigo de protocolo entre o INOVA e a Secretaria Regional da Agricultura e Florestas, através da Direção Regional do Desenvolvimento Agrário. Refira-se que a Direção Geral de Veterinária (DGV), na qualidade de Autoridade Sanitária Veterinária Nacional, integra o INOVA na lista de laboratórios autorizados pela DGV a participar no referido plano, assegurando assim as análises de autocontrolo dos avicultores da ilha de São Miguel.

A par das análises acima referidas, o LA assegurou a realização em 2023 de diversos outros tipos de análises com interesse e a solicitação de empresas, cooperativas e entidades públicas e privadas da Região, como é o caso de alimentos para animais, lamas, resíduos e roupa hospitalar. É o caso, ainda, da análise a amostras de solo, associadas maioritariamente aos trabalhos de monitorização de solos na vizinhança dos poços de produção e de reinjeção do campo geotérmico do Pico Alto (Terceira), que o INOVA assegura para a EDA Renováveis S.A., no contexto da monitorização ambiental associada à entrada em funcionamento da central geotérmica piloto do Pico Alto.

CONTROLO DA QUALIDADE

No âmbito da acreditação do Laboratório de Análises, e decorrente da entrada em vigor, em 2022, da Diretiva (EU) 2184/2020 para a qualidade de água para consumo humano, que foi transposta pelo Decreto-lei n.º 69/2023, de 21 de Agosto de 2023, foi necessário introduzir alterações a alguns critérios de desempenho de métodos analíticos implementados no INOVA, nomeadamente no que diz respeito aos Limites de Quantificação (LQ). Do mesmo modo, foram também introduzidos novos parâmetros na avaliação da qualidade de água para consumo humano, o que implicou a acreditação das colheitas respetivas.

As áreas técnicas do Laboratório de Análises têm implementado um sistema de controlo de qualidade, que implica níveis de controlo interno e externo. Este sistema permite evidenciar a competência técnica das diferentes áreas técnicas e a adequação dos procedimentos inerentes à realidade do laboratório, às necessidades dos clientes, ao cumprimento da norma NP EN ISO/IEC 17025 e aos requisitos da acreditação.

A nível de controlo externo, o Laboratório de Análises participou, com bom desempenho, em vários Ensaios de Comparação Interlaboratorial (ECI), que abrangem todos os parâmetros e matrizes a analisar, conforme expresso no quadro seguinte. Os resultados obtidos permitiram manter um bom desempenho cumulativo para os parâmetros avaliados.

ENSAIOS DE INTERCOMPARAÇÃO 2023		
Área Técnica	Nome do Esquema	Custo Total (sem IVA)
Microbiologia	INSA-PHE	9.756,43 €
	INSA - PHA	
	LGC-QWAS	
	AHMLA VETQAS	
Química	RELACRE	
	Aquacheck	
	BIPEAS	
	AGLAE	
Colheitas/Ensaio de Campo	RELACRE	
	Aquacheck	

A nível do controlo interno, e no que à área técnica de Microbiologia diz respeito, foram efetuadas as seguintes ações: a) controlo do equipamento, das condições ambientais, dos meios de cultura e dos reagentes, diluentes e água analítica; b) acompanhamento contínuo do processo analítico, com a realização de um ensaio positivo e um branco; c) realização, por rotina, de ensaios em duplicado e com materiais de referência, cujos limites de aceitação estão estabelecidos e que originam cartas de controlo dos métodos analíticos e, d) cálculo de incertezas permanentemente efetuado.

Na área técnica de Química, por seu turno, realizaram-se: i) ensaios em duplicado, com a construção e/ou atualização das respetivas cartas de controlo; ii) cálculo de incertezas, limites de deteção e limites de quantificação; iii) utilização de materiais de referência; iv) análise de amostras fortificadas e, v) controlos de qualidade nos equipamentos.

O Sistema da Qualidade implementado no LA foi avaliado em auditoria por parte do IPAC. A auditoria de acompanhamento e de extensão decorreu em junho de 2023, para os métodos apresentados no quadro seguinte:

Pedido de extensão ao IPAC em 2023			
Produto	Ensaio	Método	Observações
Água de consumo	Cloreto de Vinilo	PT 112 - HS-GC-MS	Diminuir contratação a laboratório externo
Água de consumo	Colheita de amostras para análise de Colifagos Somáticos	PT 20, ISO 19458	Dar cumprimento à Diretiva (EU) 2184/2020 e ao Decreto-Lei n.º69/2023
Água de consumo	Colheita de amostras para análise de: Microcistinas-LR Bisfenol A Ácidos Haloacéticos (HAA) Soma de PFAS Urânio	PT 20, ISO 5667-5	Dar cumprimento à Diretiva (EU) 2184/2020 e ao Decreto-Lei n.º69/2023
Géneros alimentícios e esfregaços de superfície	Listeria spp (Pesquisa)	ISO 11290-1:1996 - Pesquisa	Métodos já implementados, alguns usados para confirmação de positivos de métodos acreditados, sem estarem acreditados.
	Listeria spp (Contagem)	ISO 11290-2:1998 - Contagem	
	Listeria spp (Pesquisa)	PT 39 (4) 2022-06 - Método ELFA - Enzyme Linked Fluorescent Assay	
	Listeria monocytogenes (Pesquisa)	ISO 11290-1:1996 - Pesquisa	
	Listeria monocytogenes (Contagem)	ISO 11290-2:1998 - Contagem	

Todas as não conformidades identificadas na auditoria foram tratadas e as respetivas evidências foram enviadas para o IPAC. O pedido de extensão encontra-se a aguardar a conclusão do processo e a respetiva decisão, para a atualização do anexo técnico L0203-1.

No âmbito da formação dos recursos humanos do LA, e tendo como objetivo a sua otimização e qualificação, os responsáveis técnicos deste departamento do INOVA, têm vindo a formar os seus próprios colaboradores e vários estagiários, nas várias áreas de intervenção do laboratório, de acordo com o plano anual aprovado. Essa formação tem como finalidade: i) o afinamento dos processos, devido à atualização do estado da arte ou decorrente da melhoria contínua e da análise de riscos; ii) dar início à qualificação em novas áreas de trabalho e, iii) a orientação de estagiários da ENTA – Escola de Novas Tecnologias dos Açores e do Programa Estagiar (T e L). Em 2023, foi também promovido um estágio no Laboratório de Análises do Instituto Superior Técnico, para reciclagem de conhecimentos, na área da Absorção Atómica.

No contexto do relacionamento com os clientes, durante o ano de 2023 foram efetuados vários contactos telefónicos e por correio eletrónico com potenciais clientes, com o objetivo de divulgar os serviços analíticos disponibilizados pelo INOVA. Por outro lado, em dezembro de 2023 foi lançado um questionário para avaliação da satisfação dos clientes. O relatório resultante dessa atividade será apreciado aquando da revisão do Sistema de Gestão da Qualidade, de modo a verificar se existem

melhorias que possam ser implementadas, no sentido de proporcionar um relacionamento progressivamente mais satisfatório com os clientes.

3.1.2 – LABORATÓRIO DE METROLOGIA E AMBIENTE

A) LABORATÓRIO DE METROLOGIA

No domínio da Metrologia, o ano de 2023 foi caracterizado por uma importante reestruturação dos recursos humanos do Laboratório, em grande parte motivada pela cessação de funções, por iniciativa desse colaborador, do experimentador metrologista mais experiente e com maior antiguidade no Instituto. Com efeito, e não obstante toda a colaboração prestada por esse colaborador, a sua substituição traduziu-se num período de transição com fortes constrangimentos ao normal funcionamento do Laboratório, quer pela necessidade de continuar a assegurar a quantidade e qualidade dos serviços prestados pelo INOVA em todas as ilhas dos Açores, quer ainda pelas exigências de formação e qualificação de novos colaboradores a contratar neste domínio.

Refira-se que, enquadrada na reestruturação atrás referida, foi necessário assegurar, simultaneamente, um reforço do quadro de pessoal do Laboratório de Metrologia do INOVA, de modo a dar resposta ao acentuado e contínuo crescimento no volume de trabalho, e conseqüente volume de faturação, evidenciado nos últimos anos por esta área de atuação do Instituto.

A1) LABORATÓRIO DE CALIBRAÇÃO/ENSAIOS

Enquanto laboratório acreditado pelo IPAC, o Laboratório de Metrologia do INOVA vem assegurando a realização de um significativo e crescente número de serviços de calibração para empresas e instituições da Região, cuja evolução nos últimos anos, no número e tipo de calibrações efetuadas, bem como a sua importância relativa (e.g. %) na atividade geral do Laboratório, está retratada no quadro seguinte:

ANO ÂMBITOS	2019			2020			2021			2022			2023		
	Nº	Volume de Negócios (€)	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios (€)	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios (€)	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios (€)	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios (€)	% Volume de Negócios
Massas	51	3.404	2%	27	1.616	1%	99	5.414	3%	21	1.278	1%	58	4.697	2%
Instrumentos de Pesagem	163	21.821	12%	149	19.961	11%	144	17.946	9%	162	19.128	10%	187	23.944	11%
Estudos de Homogeneidade	66	7.608	4%	80	8.997	5%	73	8.432	4%	62	7.449	4%	80	10.293	5%
Termómetros	414	26.384	14%	444	27.909	16%	528	32.496	17%	538	33.547	18%	563	38.403	17%
Manómetros	41	2.255	1%	19	1.045	1%	15	825	0%	31	1.745	1%	27	1.683	1%
TOTAL	735	61.471	33%	719	59.528	34%	859	65.113	34%	814	63.147	34%	915	79.019	36%

A análise do quadro evidencia que, genericamente, houve um aumento nesta área de atuação do INOVA no ano de 2023, relativamente ao ano anterior. Note-se, contudo, que sendo esta uma área voluntária, existem variações normais relativamente aos prazos de calibração, de que resultam alterações no número de pedidos de execução de trabalho, sendo, pois, difícil prever as variações dos pedidos dos clientes.

Destaca-se a alteração significativa no número de pedidos na área da Massa, resultante da calibração das massas padrão da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo. Uma vez que os municípios calibram os seus padrões com uma periodicidade bianual, ocorrem as flutuações no número de pedidos na área da Massa que estão expressas no quadro anterior. Ainda nesta área evidencia-se um considerável aumento do volume de negócios no âmbito dos instrumentos de pesagem, resultante, essencialmente, de pedidos de calibração por parte de novos clientes e de ensaio a novos equipamentos.

Na área dos termómetros, o aumento verificado em 2023 deveu-se essencialmente a uma maior implementação do controlo de HACCP e segurança no trabalho por parte das empresas, que obriga à calibração dos seus equipamentos.

No decurso de 2023, o Laboratório de Metrologia realizou todos os ensaios requeridos pelo Laboratório de Análises do INOVA, relacionados com estudos de homogeneidade e estabilidade de estufas, frigoríficos, banhos e autoclave, bem como a calibração de balanças, termómetros e *data-loggers* desta unidade orgânica do INOVA, com a conseqüente redução de custos e melhor aproveitamento dos recursos internos do Instituto.

A2) METROLOGIA LEGAL

Enquanto Organismo de Verificação Metrológica, integrando o sistema nacional coordenado pelo IPQ, o Laboratório de Metrologia do INOVA deu continuidade em 2023 às suas atividades no âmbito da Metrologia Legal, assegurando serviços de natureza regulamentar, tendo encerrado o ano com o número e o tipo de serviços indicados no quadro seguinte:

ANO ÂMBITOS	2019			2020			2021			2022			2023		
	Nº	Volume de Negócios (€)	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios (€)	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios (€)	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios (€)	% Volume de Negócios	Nº	Volume de Negócios (€)	% Volume de Negócios
Instrumentos de Pesagem	105	73.234	39%	105	70.486	40%	110	72.177	38%	108	73.566	39%	114	81.914	37%
Manómetros	645	11.081	6%	440	7.392	4%	464	7.598	4%	383	6.494	3%	414	7.785	4%
Parcómetros	215	4.869	3%	233	5.964	3%	237	5.748	3%	228	5.963	3%	242	6.664	3%
Sistemas de Gestão de Parques	11	1.855	1%	9	1.525	1%	10	1.780	1%	11	1.992	1%	6	1.235	1%
Pré-embalados	90	11.389	6%	80	10.460	6%	100	13.139	7%	98	13.571	7%	95	13.308	6%
Registadores Temperatura	73	12.028	6%	70	11.493	7%	83	14.219	8%	80	14.195	8%	105	20.287	9%
Doseadoras e Separadoras	38	11.070	6%	30	8.856	5%	32	9.444	5%	32	9.567	5%	33	10.636	5%
TOTAL	1177	125.527	67%	967	116.176	66%	1036	124.104	66%	940	125.348	66%	1009	141.828	64%

A análise do quadro evidencia que neste domínio de atuação do Laboratório houve um aumento na maioria das suas áreas de atuação relativamente ao ano anterior, com um crescimento mais significativo na área dos registadores de temperatura, associado à instalação de novos equipamentos e aquisição de novas carrinhas de distribuição por parte das empresas.

Refira-se que o ligeiro aumento verificado nas áreas dos parcómetros e dos instrumentos de pesagem poderão ser considerados como pontuais, uma vez que, no primeiro caso, o incremento está relacionado com a instalação de novos equipamentos na via pública e consequente necessidade de realizar a respetiva primeira verificação. No caso dos instrumentos de pesagem, o aumento verificado deriva do facto da Câmara Municipal da Horta não estar a assegurar o controlo metrológico (por inexistência de Técnico Experimentador Metrologista), tendo alguns clientes recorrido ao INOVA de modo a assegurar a verificação dos seus equipamentos.

Tal como previsto, o Laboratório de Metrologia foi auditado em julho de 2022 para a extensão da Acreditação de “Características Metrológicas e Funcionais”, no domínio da verificação de “Pré-embalados” - atualmente qualificada como Organismo e Verificação Metrológica (OVM) - e obteve a sua qualificação em junho de 2023.

B) AMBIENTE

No ano de 2023, o Departamento de Ambiente assegurou a realização de Avaliações de Ruído Ambiente para diversas instituições da Região (nomeadamente câmaras municipais e departamentos governamentais) e empresas de diferentes setores de atividade. Neste âmbito foram também elaboradas várias outras propostas de trabalho, algumas das quais foram já adjudicadas, estando as avaliações previstas para decorrer no ano de 2024. Foi ainda realizada uma Avaliação da Exposição ao Ruído durante o Trabalho.

No domínio da monitorização de parâmetros ambientais, foi realizada a Avaliação de Atmosferas Laborais e a Avaliação da Qualidade do Ar Interior em duas instituições da Região, trabalhos estes efetuados em colaboração com a empresa PEDAMB.

No âmbito da implementação de diagnósticos e monitorizações ambientais, este departamento coordenou e realizou em 2023 várias prestações de serviço para a EDA Renováveis, S.A., em estreita articulação com o Laboratório de Análises do INOVA, incluindo: i) a monitorização da qualidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos no Campo Geotérmico da Ribeira Grande (ilha de São Miguel) e no Campo Geotérmico do Pico Alto/CGPA (ilha Terceira); ii) a monitorização de solos no Campo Geotérmico do Pico Alto, ilha Terceira e, iii) a monitorização físico-química de *brine* dos poços de produção e na central geotérmica do Pico Alto/Terceira.

C) SEGURANÇA INTERNA

Sendo a segurança um fator fundamental para o bom desempenho dos laboratórios do INOVA e tendo em conta a realidade geoambiental dos Açores, revela-se importante elaborar e implementar procedimentos e regras de segurança nestes espaços, bem como em áreas associadas, tarefas coordenadas pelo Departamento de Ambiente.

No decurso de 2023 promoveu-se um inventário, caracterização e acondicionamento de resíduos laboratoriais do INOVA visando o seu envio para tratamento e eliminação, por parte de empresa especializada neste domínio, envio este efetivado em janeiro de 2024.

No ano de 2023, e enquadrado pelo Decreto-Lei n.º 102/2009 de 10 de setembro e as recentes alterações introduzidas pela Lei n.º 28/2016 de 23 de agosto, que regulam o Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, procedeu-se ao acompanhamento das ações implementadas neste domínio.

3.1.3 – TECNOLOGIA INDUSTRIAL

A) UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

No âmbito de contrato-programa celebrado entre o INOVA, a Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (SRFPAP) e a Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (SRADR) visando, genericamente, o desenvolvimento de ensaios e ações de demonstração tecnológica com interesse para a RAA nas estufas do Campo Experimental da Ribeira Grande (CERG), no decurso de 2023 foram realizadas diversas iniciativas, em articulação com os Serviços de Desenvolvimento Agrário de São Miguel. De entre estas destaca-se um levantamento dos recursos e dispositivos técnicos disponíveis no CERG (nomeadamente de bancadas, sistemas de rega, de aquecimento e de ventilação existentes), a identificação de ações de divulgação e experimentação a implementar e, ainda, a análise conjunta de estratégias facilitadoras da inovação e da transferência de conhecimento entre o INOVA, os serviços da SRADR e os agricultores açorianos, como base para o desenvolvimento das agroindústrias e a diversificação da agricultura na Região.

No ano de 2023, as estufas da Ribeira Grande, localizadas no parque industrial desta cidade, estiveram, ainda, envolvidas em ações de experimentação e demonstração em colaboração com empresário agrícola local, no âmbito de projeto viveirista, tirando partido das condições e meios disponíveis neste complexo de estufas.

B) UNIDADE DE TECNOLOGIA ALIMENTAR

As atividades, ensaios de demonstração tecnológica e estudos de I&D desenvolvidos no ano de 2023 nesta unidade de investigação incluíram:

- **Projeto “MILKFIBRE – Núcleo de Investigação e Desenvolvimento de Fibra Látea”**

O Projeto “MILKFIBRE - Núcleo de Investigação e Desenvolvimento de Fibra Látea” foi aprovado a 16 de junho de 2020 pelo Programa Operacional Açores 2020 e decorre de uma parceria entre o INOVA e o CIMPA - Centro de Inovação em Materiais e Produtos Avançados/Fibrenamics Açores, empresa promotora do projeto, com sede no NONAGON. Este projeto, que teve conclusão em setembro de 2023, enquadrou-se na tipologia “Núcleos de I&D nas empresas” no âmbito do PO AÇORES 2020 e visou, genericamente, a extração, na Instalação Piloto Industrial do INOVA, de proteína de leite magro/desnatado (a caseína) e a sua secagem para ulterior valorização, designadamente a avaliação e teste da utilização da caseína e caseínatos extraídos do leite dos Açores na produção de fibra, nomeadamente de protótipos de ecopolímero de caseína. A fibra da caseína, quer a nível macro, quer a nível nano, tem utilização potencial em campos de aplicação tão distintos como o têxtil, o alimentar e a saúde, estando assegurada a funcionalidade das fibras a obter e uma vez conferidas às mesmas propriedades adicionais, como por exemplo rugosidade topográfica e ação antibacteriana, que possibilitem o aumento do leque de possíveis aplicações da fibra de caseína obtida.

No decurso de 2023 analisou-se a funcionalização das fibras obtidas, de modo a conferir propriedades adicionais às mesmas, como por exemplo rugosidade topográfica, ação antibacteriana, entre outras, possibilitando, assim, o aumento do leque de possíveis aplicações dos materiais obtidos no âmbito do projeto.

No contexto da atividade “Divulgação e Disseminação” associada ao encerramento do projeto, realizou-se, no INOVA, em setembro de 2023, um *Open Day*, cujos objetivos principais incluíram a divulgação dos resultados do projeto, a promoção da Inovação e Tecnologia (através de *workshop* de demonstrações práticas) e o estabelecimento de ligações e colaborações com potenciais parceiros e *stakeholders* do setor. A realização deste *Open Day* e do *workshop* experimental “Caseína: processos de extração, potencial e criação de valor” associado constituíram um marco importante do projeto MILKFIBRE, de promoção da I&D na Região, da divulgação do trabalho colaborativo realizado pelo CIMPA e o INOVA e, ainda, do conhecimento obtido e do potencial das fibras de leite em diversos setores e mercados.

- **Projeto “Proteína Açoriana”**

O Projeto “Proteína Açoriana” foi aprovado a 14 de dezembro de 2020 pelo Programa Operacional Açores 2020 e decorre de uma parceria entre o INOVA e a empresa Pureza Notória, Unipessoal, Lda., empresa promotora do projeto. Este projeto, que teve conclusão em novembro de 2023, enquadrou-

se na tipologia “Projeto de I&D em Contexto Empresarial” do PO AÇORES 2020 e teve como objetivo genérico a valorização do soro do leite dos Açores, o qual é considerado, atualmente, um resíduo da indústria dos laticínios da Região e sem valor económico. Com este projeto pretendeu-se criar novos produtos com a proteína extraída do soro do leite dos Açores, cujas características e qualidade dependem da definição e implementação de um processo de extração devidamente validado cientificamente e testado tecnologicamente. O projeto incluiu duas fases principais: a primeira, de aquisição de *know-how* técnico e científico para a produção de proteína de leite extraída do soro do leite dos Açores, bem como a posterior otimização de produção com vista ao respetivo *scale-up*; uma segunda fase, de valorização económica do produto/caseína, contextualizando-o no mercado, traçando o perfil dos intervenientes no fluxo económico e da sua transformação e estudando os custos de produção e valor percecionado pelo mercado.

No decurso de 2023, no contexto da transição para uma fase de instalação industrial, de comercialização do produto e de modo a obter um produto aceite pelos consumidores, promoveu-se: i) a produção de uma maior quantidade de proteína liofilizada; ii) a liofilização de ananás e banana, iii) a adição destas frutas à proteína obtida e, iv) a subsequente realização de diversos ensaios sensoriais, recorrendo a um painel de provadores. Para além das atividades atrás referidas, realizou-se um estudo comparativo entre as técnicas de ultrafiltração e de centrifugação de soro de leite na obtenção da proteína, tirando partido dos equipamentos existentes na Instalação Piloto Industrial do INOVA (cf. ultrafiltrador e bactofuga).

No contexto das ações de divulgação e disseminação do projeto, o consórcio participou, em outubro de 2023, no evento “Smart Summit - Lagoa 2023”, com um stand/expositor e a apresentação de uma comunicação. Para além da divulgação das ações e resultados do projeto, no decorrer do evento em apreço foi promovido um *blind tasting* final do produto, no qual os visitantes tiveram a oportunidade de realizar um teste sensorial à proteína extraída do soro de leite, com e sem a adição de fruta liofilizada.

- **Outras Atividades**

Durante o ano de 2023 realizaram-se algumas auditorias a unidades do setor agroalimentar da Região e foram realizadas várias propostas de fornecimento de serviços no âmbito de Sistemas de Higiene e Segurança Alimentar, de forma a dar cumprimento ao disposto no artigo 5.º do Regulamento Comunitário n.º 852/2004/CE, de 29 de abril de 2004, relativo à higiene dos géneros alimentícios.

3.1.4 – ESTUDOS E PROJETOS

O INOVA vem desenvolvendo um conjunto de projetos de I&D que, em conjunto com as atividades de prestação de serviço que assegura, não só consubstanciam as diversas atividades em que o Instituto está empenhado, como promovem a valorização dos recursos humanos e técnicos existentes. Neste domínio de atuação do INOVA, no decurso de 2023, foram implementados e concluídos diversos projetos e iniciativas de I&D, como é o caso dos projetos MILKFIBRE e Proteína Açoriana, dinamizados no âmbito da Unidade de Tecnologia Industrial/Instalação Piloto do INOVA antes referidos.

Adicionalmente, e não obstante não ter sido possível candidatar o projeto HIDROMIN - “Avaliação e Valorização de Recursos Hidrominerais e Geotérmicos de Baixa Entalpia dos Açores”, ao Programa Operacional AÇORES 2030 (conforme previsto desde finais de 2022), pela inexistência de call/linha de investimento adequada neste sentido, no ano de 2023 deu-se continuidade a ações e iniciativas no domínio do termalismo e do turismo de saúde e bem-estar, enquadradas no Contrato-Programa de Desenvolvimento de Promoção e Animação Turísticas, celebrado a 7 de julho de 2023 entre Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas do Governo dos Açores e o INOVA, tendo como objetivos principais:

- Apoiar o desenvolvimento de um plano de ações com vista à promoção do termalismo e qualificação da oferta turística da Região Autónoma dos Açores (RAA) neste domínio;
- Assegurar a qualidade dos espaços termais existentes na RAA, em particular aqueles com utilização pública;
- Promover o desenvolvimento de novos produtos e serviços relacionados com o turismo de saúde e bem-estar.

Neste âmbito, no decurso de 2023 foram levadas a cabo diversas atividades e tarefas, de entre as quais se destaca:

- Controlo da qualidade da água de captações de água mineral da RAA utilizada em balneários termais e/ou infraestruturas lúdicas e de bem-estar, incluindo os furos de captação PS2 (Carapacho), AC2, AC3 e SG8 (Ferraria) e as nascentes termais Quenturas (Furnas) e Caldeira Velha (Ribeira Grande);
- Controlo das condições higio-sanitárias ocorrentes em espaços termais da RAA abertos ao público (designadamente em piscinas, banheiras e outros dispositivos termais), no Carapacho (ilha Graciosa) e Ferraria, Furnas e Caldeira Velha (ilha de São Miguel);

- Promoção de ações de melhoria, adaptação e reconversão de captações existentes, incluindo intervenções nas casetas de proteção, nos furos, sistemas de bombagem e de adução dos furos AC2 e SG8 (na Ferraria, São Miguel) e furo PS2 (no Carapacho, Graciosa);
- Participação em reuniões e contactos diversos com a Junta de Freguesia de Furnas, gabinete de arquitetura e detentor da Concessão Hidromineral denominada de “Estância Termal das Furnas”, tendo como enquadramento um projeto de intervenção no Jardim da Alameda (Furnas) visando a construção nessa zona de um empreendimento/piscinas termais de uso recreativo e bem-estar;
- Apoio de consultadoria e de aconselhamento técnico-científico no domínio das águas minerais, do termalismo e do turismo de saúde e bem-estar a diversos investidores, empreendedores e empresas regionais, designadamente da área da cosmética e da dermocosmética, quer na sequência de contactos diretos com o INOVA, quer encaminhados para o Instituto por parte de organismos e entidades regionais;
- Participação em congressos e reuniões científicas nacionais e internacionais (como o VIII CIBAP-Congresso Iberoamericano de Peloides, as Jornadas *Energía Geotérmica* e as X Jornadas APG- Associação Portuguesa de Geólogos), com a apresentação de trabalhos relativos às temáticas do termalismo, dos recursos hidrominerais e da geotermia de baixa entalpia;
- Reuniões e contactos diversos com a D.R. Turismo e a D.R. Empreendedorismo e Competitividade no âmbito da assessoria permanente ao Governo dos Açores enquadrada na temática genérica do termalismo, na perspetiva do aproveitamento e valorização dos recursos termais, hidrominerais e geotérmicos endógenos da RAA.

3.1.5 – DIREÇÃO E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RECURSOS HUMANOS

Das várias ações encetadas por esta Divisão ao longo de 2023 salientam-se aquelas de maior impacto na atividade global do INOVA, e que incluem:

A) PROJETOS DESENVOLVIDOS AO ABRIGO DO PROGRAMA PO AÇORES 2020

Ao abrigo do Programa Operacional para os Açores 2020 (PO AÇORES 2020), programa integrado no V Quadro Comunitário de Apoio, o INOVA desenvolveu as seguintes ações:

- Coordenação, acompanhamento e controlo, em co-promoção com o CIMPA - Centro de Inovação em Materiais e Produtos Avançados/Fibrenamics Azores (entidade promotora), do projeto

“MILKFIBRE – Núcleo de Investigação e Desenvolvimento de Fibra Látea”. Este projeto, financiado pelo Programa Operacional PO AÇORES 2020 e pelo Governo dos Açores, desenvolveu-se entre 1 de janeiro de 2020 e 30 de setembro de 2023, com um montante global de investimento elegível de 306.897 euros, dos quais 237.342 euros respeitam ao INOVA;

- Coordenação, acompanhamento e controlo, em co-promoção com a empresa Pureza Notória, Unipessoal Lda. (entidade promotora), do projeto “Proteína Açoriana”. Este projeto, financiado pelo Programa Operacional PO AÇORES 2020 e pelo Governo dos Açores, desenvolveu-se entre 1 de julho de 2020 e 30 de novembro de 2023, com um montante global de investimento elegível de 290.671 euros, dos quais 124.984 euros respeitam ao INOVA.

C) PROTOCOLOS

No decurso de 2023 esta divisão operacional do INOVA assegurou a gestão de diversas parcerias e protocolos de cooperação com entidades e organismos regionais, no sentido de viabilizar o desenvolvimento e implementação de projetos de I&D e de ações de interesse regional, dos quais se salientam os seguintes:

- Contratos de Cofinanciamento para Apoio à Execução de Projetos de I&D em Contexto Empresarial entre o INOVA (enquanto entidade do SCTA - Sistema Científico e Tecnológico dos Açores) e a Secretaria Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital/Direção Regional da Ciência e Transição Digital do Governo dos Açores, que assegura o apoio financeiro para comparticipação de despesas resultantes da realização de tarefas associadas aos projetos “MILKFIBRE-Núcleo de I&D” e “Proteína Açoreana”, financiados pelo PO AÇORES 2020;
- Contrato-programa celebrado com a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas do Governo dos Açores, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 30/2006/A, de 8 de agosto, de Promoção e Animação Turísticas, visando, genericamente, apoiar ações com vista à promoção do termalismo e qualificação da oferta turística da Região Autónoma dos Açores;
- Contrato-programa com a Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública/Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade do Governo dos Açores, com o objeto de regular os termos de atribuição de um apoio financeiro pela Região Autónoma dos Açores ao INOVA, para assegurar o controlo metrológico nas áreas da metrologia legal para as quais se encontra qualificado;

- Contrato-programa com a Vice-Presidência do Governo/Direção Regional de Ciências e Tecnologia do Governo dos Açores, com o objeto de regular os termos de atribuição de um apoio financeiro pela Região Autónoma dos Açores ao INOVA, visando a comparticipação das despesas respeitantes à manutenção e gestão das atividades gerais e de investigação do INOVA;
- Contrato-programa com a Secretaria Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública e a Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural do Governo dos Açores, com o objeto de regular os termos de atribuição de um apoio financeiro pela Região Autónoma dos Açores ao INOVA, visando a implementação, no complexo de estufas da Ribeira Grande, de um conjunto de iniciativas e ações com interesse para a RAA.

3.1.6 – GESTÃO DA QUALIDADE

A Gestão da Qualidade é uma área de atividade interna cujo objetivo é gerir o Sistema de Gestão implementado do INOVA. O Sistema de Gestão (SG) implementado cumpre com a norma NP EN ISO/IEC 17025:2018 e o seu âmbito de aplicação são os departamentos do INOVA acreditados: Laboratório de Análises (LA), Laboratório de Metrologia (LM) e Departamento de Ambiente (DA)-Acústica.

Em 2022 teve início um novo ciclo de acreditação, com uma nova equipa auditora que, juntamente com a auditoria de acompanhamento anual por parte do IPAC, realizou, entre 19 e 28 de junho de 2023, a auditoria relativa aos pedidos de extensão do Laboratório de Análises (Colheitas de águas de consumo-Parâmetros da nova Diretiva, Cloreto de vinilo em água de consumo, Listeria spp em géneros alimentícios e esfregaços de superfície, Listeria monocytogenes e de Salmonella em esfregaços de superfície), cujo relatório de avaliação foi recebido a 03/07/2023.

No cumprimento dos prazos legais (e.g. de 3 meses para envio de evidências da auditoria de acompanhamento e de 6 meses para envio de evidências da auditoria de extensão), foi enviado ao IPAC, a 03 de agosto, o Plano de Ações Corretiva, não tendo sido solicitados posteriormente esclarecimentos adicionais.

Conforme resulta da acreditação, os laboratórios do INOVA têm a obrigação de serem auditados anualmente numa auditoria interna, sendo que em 2023 esta decorreu entre 20 e 22 de novembro. Estas auditorias internas constituem excelentes oportunidades para se detetarem situações não conformes e, por isso, contribuem decisivamente para a melhoria contínua dos serviços.

No decurso de 2023 foram, ainda, desenvolvidas outras atividades e ações no âmbito do Sistema de Gestão do INOVA, designadamente:

- Formação no Sistema de Gestão do INOVA, ministrada a estagiários integrados em vários programas de estágio e a novos colaboradores;
- Após as auditorias do IPAC e interna, foi efetuada uma Reunião da Qualidade para avaliação da extensão das Não Conformidades a situações semelhante ou a outros Laboratórios, ou da necessidade de efetuar alterações ao SG ou à matriz de riscos e oportunidades;
- Preparação da Revisão pela Gestão;
- Acompanhamento, em Reuniões da Qualidade, dos planos da qualidade (Plano de Objetivos do Sistema de Gestão; Plano Análise de Riscos, Plano Análise de Oportunidades, Plano de Calibração/Verificação Metrológica, Planos de Ensaio de Intercomparação, Programa/Planos de Auditorias Internas), no sentido de dar cumprimento aos mesmos;
- Verificação interna mensal das balanças, no âmbito do controlo do equipamento do LA;
- Aceitação dos *dataloggers* de monitorização contínua do equipamento térmico (e.g. estufas e frigoríficos), no âmbito do controlo do equipamento do LA;
- Aceitação dos Certificados de Calibração e Relatórios de Ensaio de Estabilidade Térmica do equipamento do LA;
- Em resultado da compilação dos dados da avaliação de fornecedores efetuada ao longo do ano pelos Responsáveis Técnicos (RT), pela secção de compras e pelas colheitas, efetuou-se a qualificação/desqualificação de fornecedores;
- Acompanhamento de estagiária que, a par de outras atividades no LA, assegurou o “Controlo de Documentos Externos”;
- Avaliação da satisfação dos clientes, com a emissão do “Questionário de Avaliação da Satisfação de Clientes” e tratamento dos respetivos dados;
- Contactos com o IPAC, no sentido de enviar o Plano de Ações Corretivas e as respetivas evidências;
- Seleção de Relatórios de Ensaio, de modo aos RT do LA efetuarem a verificação de cálculos e da transferência de dados.

3.2 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção do INOVA propõe que os resultados do exercício, no montante 12.489,21€ sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados.

Ponta Delgada, 08 de março de 2024

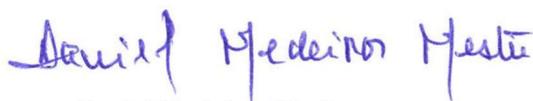
A DIREÇÃO



Sancha Madalena Castanheira de Oliveira Costa Santos



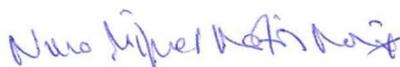
António Paulo Rosado Figueira



Daniel Medeiros Mestre



João Carlos Carreiro Nunes



Nuno Miguel Martins Moniz

3.3 – ANEXOS

3.3.1 – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS HISTÓRICAS

(euro)

CONTA SNC	RENDIMENTOS E GASTOS	2019	2020	2021	2022	2023
71+72	Vendas e serviços prestados	1.150.641	1.075.309	1.169.175	1.201.387	1.281.726
75	Subsídios à exploração	567.904	457.281	460.752	400.652	346.674
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(200.355)	(191.401)	(192.060)	(196.782)	(209.613)
62	Fornecimentos e serviços externos	(753.640)	(587.127)	(639.291)	(613.448)	(528.926)
63	Gastos com o pessoal	(729.769)	(724.738)	(748.016)	(756.878)	(867.907)
651-7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		(2.986)	(5.569)	2.915	(14.376)
78-785	Outros rendimentos e ganhos	143.451	144.165	127.205	90.578	142.025
68	Outros gastos e perdas	(5.545)	(7.818)	(9.117)	(9.966)	(22.195)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	172.688	162.683	163.079	118.458	127.409
64-761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(145.060)	(137.012)	(138.961)	(98.843)	(109.631)
654... a 658	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)					
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	27.628	25.671,69	24.117,77	19.614,44	17.777,70
79	Juros e rendimentos similares obtidos					
69	Juros e gastos similares suportados	(16.501)	(16.213)	(8.341)	(5.345)	(5.288)
	Resultado antes de impostos	11.128	9.458	15.777	14.269	12.489
812	Imposto sobre o rendimento do período					
	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	11.128	9.458	15.777	14.269	12.489

3.3.2 – BALANÇOS HISTÓRICOS

(euro)

ATIVO	2019	2020	2021	2022	2023
Ativo não corrente					
Activos fixos tangíveis	2.201.071	2.067.943	1.981.550	1.956.405	1.918.142
Activos intangíveis				1.280	640
Participações financeiras	70.000	70.000	70.000	70.000	70.000
Outros investimentos financeiros	1.475	1.958	2.440	2.922	3.083
Ativo corrente					
Inventários	110.994	111.829	116.987	123.394	113.702
Clientes	351.245	307.583	315.816	314.629	393.721
Estados e outros entes públicos					
Outros créditos a receber	330.280	162.694	205.763	251.825	273.627
Caixa e depósitos bancários	38.234	377.584	261.168	217.860	132.280
Total do Ativo	3.103.300	3.099.592	2.953.725	2.938.315	2.905.196
FUNDOS PATRIMONIAIS					
Fundos patrimoniais	710.096	710.096	710.096	710.096	710.096
Reservas legais + Outra Reservas					
Resultados transitados	(279.836)	(268.709)	(259.251)	(243.473)	(229.204)
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	2.270.851	2.143.610	2.034.708	2.006.081	1.887.255
Resultado líquido do período	11.128	9.458	15.777	14.269	12.489
Total dos Fundos Patrimoniais	2.712.238	2.594.456	2.501.331	2.486.973	2.380.636
PASSIVO					
Passivo não corrente					
Outras dívidas a pagar					20.000
Passivo corrente					
Fornecedores	242.220	232.118	176.158	226.781	249.966
Estado e outros entes públicos	39.578	35.960	46.870	39.057	60.241
Financiamentos obtidos					
Outras dívidas a pagar + Outros passivos correntes	109.264	237.058	229.367	185.504	194.353
Total do Passivo	391.061	505.136	452.394	451.342	524.560
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo	3.103.300	3.099.592	2.953.725	2.938.315	2.905.196

CAPÍTULO IV

CONTAS DO EXERCÍCIO

4.1 – BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022

(euro)

ATIVO	Notas	Períodos	
		2023	2022
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	1.918.141,61	1.956.404,60
Ativos intangíveis	8	640,12	1.280,06
Participações financeiras	9	70.000,00	70.000,00
Outros investimentos financeiros	10	3.083,24	2.922,44
		1.991.864,97	2.030.607,10
Ativo Corrente			
Inventários	11	113.702,22	123.393,50
Clientes	12	393.721,16	314.628,93
Estados e outros entes públicos	13	0,00	0,00
Outros créditos a receber	14	270.755,95	249.315,30
Diferimentos	15	2.871,53	2.509,46
Caixa e depósitos bancários	4	132.280,45	217.860,49
		913.331,31	907.707,68
Total do Ativo		2.905.196,28	2.938.314,78
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos patrimoniais	6 e 16	710.096,36	710.096,36
Reservas legais		0,00	0,00
Resultados transitados	16	(229.204,31)	(243.473,39)
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	16	1.887.254,84	2.006.080,84
Resultado líquido do período		12.489,21	14.269,08
Total dos Fundos Patrimoniais		2.380.636,10	2.486.972,89
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Outras dividas a pagar	17	20.000,00	0,00
		20.000,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		249.966,16	226.780,81
Estado e outros entes públicos	13	60.241,36	39.056,71
Outras dividas a pagar + Outros passivos correntes	17	194.352,66	185.504,37
		504.560,18	451.341,89
Total do Passivo		524.560,18	451.341,89
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		2.905.196,28	2.938.314,78

4.2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022

(euro)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2023	2022
Vendas e serviços prestados	18	1.281.726,36	1.201.386,54
Subsídios à exploração	19	346.674,10	400.651,51
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(209.612,70)	(196.781,89)
Fornecimentos e serviços externos	20	(528.925,67)	(613.447,93)
Gastos com o pessoal	21	(867.906,57)	(756.877,79)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	(14.376,31)	2.914,93
Outros rendimentos	22	142.024,88	90.578,17
Outros gastos	23	(22.195,08)	(9.965,67)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		127.409,01	118.457,87
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7	(109.631,31)	(98.843,43)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		17.777,70	19.614,44
Juros e gastos similares suportados	24	(5.288,49)	(5.345,36)
Resultado antes de impostos		12.489,21	14.269,08
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		12.489,21	14.269,08

4.3 – DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 e 2022

(euro)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				
		Fundos Patrimoniais	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2022		710.096,36	(259.250,53)	2.034.707,62	15.777,14	2.501.330,59
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Apliação dos resultados de 2021		0,00	15.777,14	0,00	(15.777,14)	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	(28.626,78)	0,00	(28.626,78)
		0,00	15.777,14	(28.626,78)	(9.458,24)	(108.902,50)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					14.269,08	14.269,08
RESULTADO INTEGRAL					14.269,08	14.269,08
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de dezembro de 2022		710.096,36	(243.473,39)	2.006.080,84	14.269,08	2.486.972,89
Saldo em 1 de janeiro de 2023		710.096,36	(243.473,39)	2.006.080,84	14.269,08	2.486.972,89
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Primeira adoção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Apliação dos resultados de 2022		0,00	14.269,08	0,00	(14.269,08)	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	(118.826,00)	0,00	(118.826,00)
		0,00	(229.204,31)	1.887.254,84	(14.269,08)	(118.826,00)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					21.553,37	21.553,37
RESULTADO INTEGRAL					21.553,37	21.553,37
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de dezembro de 2023	16	710.096,36	(229.204,31)	1.887.254,84	21.553,37	2.389.700,26

4.4 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022

RUBRICAS	Notas	Períodos	
		2023	2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		1.188.257,82	1.205.488,60
Recebimentos de subsídios à exploração		303.633,94	343.270,22
Pagamentos a fornecedores		(720.370,63)	(758.455,81)
Pagamentos ao pessoal		(843.629,04)	(756.848,58)
Caixa gerada pelas operações		(72.107,91)	33.454,43
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/(pagamentos)		19.609,80	(3.894,63)
Fluxos de caixa das atividades operacionais		(52.498,11)	29.559,80
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(160,80)	(482,40)
Ativos fixos tangíveis		(49.897,30)	(73.058,05)
Ativos intangíveis		0,00	(1.920,00)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		20.000,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Subsídio ao investimento		2.544,00	8.160,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento		(27.514,10)	(67.300,45)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e proveitos similares		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e custos similares		(5.567,83)	(5.567,32)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		(5.567,83)	(5.567,32)
Variação de caixa e seus equivalentes		(85.580,04)	(43.307,97)
Caixa e seus equivalentes no início do período		217.860,49	261.168,46
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	132.280,45	217.860,49

4.5 – ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores (abreviadamente designado por INOVA) é uma associação sem fins lucrativos, constituída por escritura pública em 3 de maio de 1988, que tem por objetivo a modernização da indústria e serviços das empresas da Região Autónoma dos Açores, promovendo o exercício das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico.

O INOVA, que foi declarado pessoa coletiva de utilidade pública em 16 de fevereiro de 1993, rege-se pelo seu Estatuto e pelas normas reguladoras de uma associação sem fins lucrativos.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), que se insere no Sistema de Normalização Contabilística (SNC), emitidas e em vigor à data de 31 de dezembro de 2022 e baseadas na estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF - ESNL) e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do SNC - ESNL. Sempre que o SNC - ESNL não seja considerado um referencial de apresentação apropriado e sejam necessárias divulgações adicionais e não responda a aspetos particulares de transações ou situações, que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á supletivamente, em primeiro lugar, ao SNC e demais legislação complementar, às normas internacionais de contabilidade (NIC), adotadas na União Europeia e, depois, às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são descritas abaixo e foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo quando indicado.

Bases de mensuração e apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do INOVA, mantidas de acordo com as NCRF - ESNL em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário. As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais efetivas e as resultantes da conversão pela taxa de câmbio à data do relato são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos e rendimentos operacionais, exceto se não estiverem relacionadas com operações de financiamento.

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, utilizados na prestação de serviços ou para uso administrativo, encontram-se mensurados ao custo, deduzidas das depreciações e eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável. Este custo compreende o custo estimado à data de transição para as NCRF - ESNL, e os custos de aquisição para os ativos adquiridos após essa data.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método de quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado.

Os dispêndios subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil dos ativos são reconhecidos no custo do ativo, enquanto as despesas com reparações e manutenção que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

As taxas de depreciação correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	5
Equipamento de transporte	4 – 6
Equipamento administrativo	3 – 16
Outros ativos tangíveis	4 – 20

Os terrenos não são depreciados.

As vidas úteis e o método de depreciação dos ativos fixos tangíveis são periodicamente revistos. O efeito de alguma alteração a essas estimativas contabilísticas é reconhecido prospectivamente nas demonstrações financeiras.

Os ganhos ou perdas resultantes da alienação ou abate dos ativos fixos tangíveis são determinados pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados no período em que ocorrem.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos correspondentes a programas informáticos são mostrados ao custo, deduzidos das depreciações e eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável. As depreciações são reconhecidas, por quotas constantes, durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas contabilísticas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

c) Imparidades de ativos fixos tangíveis e intangíveis

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis do INOVA são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação a quantia recuperável dos respetivos ativos e, sempre que for inferior é reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstração dos resultados. A reversão de perdas por imparidade determinadas em anos anteriores é registada na demonstração dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

d) Participações financeiras

A contribuição para o património inicial da ESCOLA DE NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES – ASSOCIAÇÃO está registada ao valor nominal.

e) Inventários

Os inventários estão mensurados pelo custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, sendo reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O custo é determinado utilizando o método do custo médio ponderado.

A diferença entre o custo de aquisição e o valor estimado de realização ou de mercado, quando mais baixo, encontra-se registado na rubrica de Perdas por imparidade acumuladas.

f) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros, que são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando o INOVA se torna parte das correspondentes disposições contratuais, estão mensurados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável.

g) Cientes e outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de qualquer perda de imparidade, quando existir evidência objetiva de que determinadas transações não serão recuperáveis de acordo com as condições contratuais.

h) Imparidade de ativos financeiros

As quantias escrituradas dos ativos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.

As perdas por imparidade são registadas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objetivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

i) Outras dívidas a pagar

As outras dívidas a pagar são inicialmente reconhecidas ao justo valor e são subsequentemente apresentadas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.

As outras dívidas a pagar são classificadas no passivo corrente, exceto se a liquidação for diferida, pelo menos, 12 meses após o Balanço.

j) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos que não vencem juros são inicialmente reconhecidos ao justo valor e são subsequentemente apresentados ao custo amortizado, sendo a diferença reconhecida em relação valor nominal reconhecida na demonstração de resultados, ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a liquidação for diferida, pelo menos, 12 meses após a data de relato.

k) Caixa e equivalentes de caixa

Correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria a curto prazo (3 meses) que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco não significativo de alterações de valor.

l) Ativos e passivos contingentes

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Os ativos contingentes são divulgados quando é provável a existência de benefícios económicos futuros.

Os passivos contingentes são divulgados no anexo, a menos que seja remota a possibilidade de uma saída de recursos que incorporem benefícios económicos, e são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas respetivas demonstrações financeiras.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) for fiável estimar o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para refletirem a melhor estimativa.

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade da sua existência seja provável e não seja remota.

n) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA ou outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido na demonstração dos resultados no período em que foi prestado e que possa ser fiavelmente mensurado.

Quando o influxo de dinheiro ou equivalente de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

o) Subsídios

As participações financeiras do Governo Regional e de terceiros atribuídas, a fundo perdido, a projetos de investimento e de desenvolvimento e no exercício de atividades de investigação científica

e de desenvolvimento tecnológico apresentados pelo INOVA são reconhecidos pelo seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que o INOVA cumpre com todas as condições contratualmente assumidas.

Os subsídios não reembolsáveis obtidos pelo investimento em ativos fixos tangíveis e intangíveis são registados inicialmente em capital próprio e subsequentemente reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos assim financiados.

Os subsídios à exploração não reembolsáveis são reconhecidos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos.

p) Especialização de gastos e rendimentos

O INOVA regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas como ativos e passivos, designadamente nas rubricas de Outros créditos a receber e outras dívidas a pagar e diferimentos.

q) Principais estimativas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transações existente à data de aprovação das demonstrações financeiras e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

Os julgamentos que, no futuro, poderão sofrer alterações com impacto material nos ativos e passivos e nos rendimentos e gastos do INOVA estão relacionados com a forma de determinar as condições de atribuição das participações financeiras atribuídas no exercício da atividade de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico que está dependente da aceitação da elegibilidade dos gastos incorridos nessas atividades.

Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não darão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, tinha a seguinte composição:

	2023	2022
Numerário	3.469	1.000
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	128.812	216.861
	<u>132.280</u>	<u>217.860</u>

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS

As políticas contabilísticas utilizadas durante o ano de 2023 não sofreram quaisquer alterações em relação às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2022, apresentada para efeitos comparativos e, também, não foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. PARTES RELACIONADAS

O património associativo é de 710.096 euros, aos quais correspondem 471 votos distribuídos como se indica:

ASSOCIADOS	Contribuição	Votos	%
Região Autónoma dos Açores	465.762	311	65,59%
Vice-Presidência do Governo Regional	254.859	170	35,89%
Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural	210.903	141	29,70%
Universidade dos Açores	92.354	61	13,01%
IAPMEI, I.P. - Agência para a Competitividade e Inovação	92.354	61	13,01%
Câmara do Comércio e Indústria dos Açores	31.846	21	4,48%
Cimentador - Cimentos dos Açores, Lda.	3.185	2	0,45%
Fábrica de Tabaco Micaelense, S.A.	6.369	4	0,90%
Fábrica de Cervejas e Refrigerantes João Melo Abreu, Lda.	3.185	2	0,45%
Finançor, Agro-alimentar, S.A.	3.185	2	0,45%
Associação de Jovens Empresários dos Açores	3.185	2	0,45%
Empresa Madeirense de Tabacos, S.A.	3.185	2	0,45%
EDA - Electricidade dos Açores, S.A.	5.487	3	0,77%
TOTAL	<u>710.096</u>	<u>471</u>	<u>100,00%</u>

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o INOVA tinha uma participação de 70.000 euros correspondente à contribuição inicial, realizada em espécie, na ESCOLA DE NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES – ASSOCIAÇÃO, associação sem fins lucrativos, cujo património inicial realizado foi de 100.000 euros e sofreu uma redução para 76.000 euros em 2018.

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022 os fundos patrimoniais desta entidade eram de 1.019.972 euros e 990.288 euros respetivamente.

Durante o ano foram registadas as seguintes transações com esta entidade:

	2023	2022
Prestações de serviços (Nota 18)	<u>193.260</u>	<u>142.860</u>

Os serviços prestados compreendem essencialmente encargos suportados diretamente pelo INOVA (designadamente, rendas e outros custos administrativos).

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido no ano resume-se como segue:

	Terrenos recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equipament o de transporte	Equip. administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo bruto							
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2022	1.130.080	3.719.847	3.456.859	132.242	884.799	6.563	9.330.388
Aumento do ano	-	-	67.835	-	5.223	-	73.058
Saldo inicial a 1 de janeiro de dezembro de 2023	1.130.080	3.719.847	3.524.694	132.242	890.022	6.563	9.403.446
Aumento do ano	-	-	32.617	36.695	1.416	-	70.728
Alienações	-	-	-	(33.913)	-	-	(33.913)
Saldo final a 31 de dezembro de 2023	1.130.080	3.719.847	3.557.311	135.024	891.438	6.563	9.440.261
Amortizações e perdas por imparidades acumuladas							
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2022	-	2.923.366	3.402.938	132.242	883.730	6.563	7.348.838
Depreciações do ano	-	74.187	20.640	-	3.377	-	98.203
Saldo inicial a 1 de janeiro de dezembro de 2023	-	2.997.553	3.423.577	132.242	887.107	6.563	7.447.041
Depreciações do ano	-	73.673	24.389	9.174	1.756	-	108.991
Alienações	-	-	-	(33.913)	-	-	(33.913)
Saldo final a 31 de dezembro de 2023	-	3.071.226	3.447.966	107.502	888.863	6.563	7.522.120
Valor líquido em 2022	<u>1.130.080</u>	<u>722.294</u>	<u>101.116</u>	<u>-</u>	<u>2.915</u>	<u>-</u>	<u>1.956.405</u>
Valor líquido em 2023	<u>1.130.080</u>	<u>648.621</u>	<u>109.345</u>	<u>27.521</u>	<u>2.575</u>	<u>-</u>	<u>1.918.142</u>

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica Ativos Intangíveis linha a seguinte composição:

	(euro)
	Programas de computador
Ativo Bruto	
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2022	-
Aumento do ano	1.920
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2023	1.920
Aumento do ano	-
Saldo final a 31 de dezembro de 2023	1.920
Amortizações e perdas por imparidades acumuladas	
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2022	-
Depreciações do ano	640
Saldo inicial a 1 de janeiro de 2023	640
Depreciações do ano	640
Saldo final a 31 de Dezembro de 2023	1.280
Valor líquido em 2022	1.280
Valor líquido em 2023	640

9. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

O saldo de 70.000 euros existente nesta rubrica diz respeito à contribuição inicial realizada em espécie na data da constituição da ESCOLA DE NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES – ASSOCIAÇÃO, associação sem fins lucrativos cujo património realizado é de 76.000 euros.

Em 31 de Dezembro de 2023, o património líquido da ESCOLA DE NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES – ASSOCIAÇÃO era de 1.019.972 euros, tendo sido apurado nesse exercício um resultado líquido de 13.979 euros.

10. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022 a rubrica Outros Investimentos Financeiros apresentava a seguinte decomposição:

	2023	2022
Fundo de compensação do Trabalho	<u>3.083</u>	<u>2.992</u>

11. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica de Inventários teve o seguinte movimento:

	(euro)	
	2023	2022
Inventário inicial	123.394	116.987
Compras	210.079	203.188
Regularizações	(10.157)	-
Inventário final	<u>(113.702)</u>	<u>(123.394)</u>
Custo das vendas	<u>209.613</u>	<u>196.782</u>
Inventário final	<u>113.702</u>	<u>123.394</u>
Saldo líquido	<u>113.702</u>	<u>123.394</u>

12. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o saldo da rubrica de Clientes deduzido das perdas por imparidades acumuladas resume-se como segue:

	2023	2022
Clientes	422.655	329.186
Perdas por imparidades acumuladas	<u>(28.934)</u>	<u>(14.557)</u>
	<u>393.721</u>	<u>314.629</u>

O saldo da rubrica de Perdas por imparidades acumuladas teve o seguinte movimento nos períodos apresentados:

	2023	2022
Saldo em 1 de janeiro	14.557	17.472
Reforço no ano	14.872	-
Reversão no ano	(495)	(2.915)
Saldo em 31 de dezembro	<u>28.934</u>	<u>14.557</u>

Sempre que exista evidência objetiva de que determinadas transações não serão recuperáveis de acordo com as condições contratuais, a Direção do INOVA procede ao registo da respetiva imparidade nas demonstrações financeiras. Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, o efeito líquido (perdas) das imparidades de clientes em resultados foi de 14.376 euros e 2.915 euros, respetivamente.

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, tinha a seguinte composição:

	2023	2022
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares		
Trabalho dependente	3.865	4.293
Rendimentos profissionais	1.613	1.731
Imposto sobre o valor acrescentado		
IVA - a pagar	39.980	18.464
Contribuições para a segurança social	14.784	14.525
Outras	-	44
	<u>60.241</u>	<u>39.057</u>

Em conformidade com a legislação em vigor, o INOVA está isento do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a

revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos (ou 5 anos no que respeita à segurança social).

14. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022 a rubrica de Outros Créditos a Receber apresenta a seguinte composição proveniente de:

	2023	2022
PO Açores - "i-TERMAL"	-	62.729
Contrato-Programa SRFPAP/DREC "Metrologia Legal"	50.000	50.000
PRORURAL ⁺ - "Valorização da Fileira do Ananás"	38.897	38.897
Contrato-Programa VPG/DRCT "Manutenção e Gestão do INOVA"	50.000	-
DRCT - "Milkfibre"	2.773	8.315
PO Açores - "MilkFibre"	69.219	71.419
PO Açores - "Proteína Açoriana"	9.530	17.956
Contrato-Programa SRFPAP/SRADR "Estufas RBG"	50.000	-
Outros	338	-
	<u>270.756</u>	<u>249.315</u>

Os saldos devedores estão maioritariamente relacionados com as atividades de financiamento dos projetos de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico desenvolvidos pelo INOVA, cujos valores a recuperar são anualmente estimados com base nas condições contratuais estabelecidas com as entidades financiadoras e nos gastos efetivamente incorridos.

Regra geral, esses saldos decorrem dos custos reconhecidos e aprovados pelas entidades que os financiam, pelo que não existe o risco de perda de valor associado ao não recebimento dos mesmos.

Em 31 de dezembro de 2023, os principais movimentos operacionais e financeiros ocorridos nas atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico são apresentados nos parágrafos abaixo.

O projeto "MILKFIBRE - Núcleo de Investigação e Desenvolvimento de Fibra Látea" aprovado a 16 de junho de 2020 pelo Programa Operacional Açores 2020, decorreu de uma parceria com a CIMPA - Centro de Inovação em Materiais e Produtos Avançados/Fibrenamics Açores. Este projeto enquadrado na tipologia "Núcleos de I&D nas empresas" do PO AÇORES 2020 visou, genericamente, a extração de

proteína de leite magro/desnatado – a caseína – e a sua secagem para ulterior utilização comercial. Este projeto, desenvolvido no período compreendido entre 1 de janeiro de 2020 e 30 de setembro de 2023, envolveu um montante global de investimento elegível de 306.897 euros. Os gastos incorridos no ano com este projeto, bem como os financiamentos, resumem-se como se segue:

	DRT 15%	PO Açores 85%	Total
Despesas elegíveis			
Em anos anteriores	45.315	148.936	194.251
Ano de 2023 (Nota 19)	5.497	31.152	36.650
	50.812	180.088	230.901
Valores recebidos	(48.040)	(110.870)	(158.909)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	2.773	69.219	

O projeto “Proteína Açoriana” foi aprovado pelo Programa Operacional Açores 2020 a 14 de dezembro de 2020 e realizou-se através de uma parceria com a empresa promotora Pureza Notória, Unipessoal, Lda. Este projeto, enquadrado na tipologia “Projeto de I&D em Contexto Empresarial” do PO AÇORES 2020, teve como objetivo genérico a valorização do soro do leite dos Açores, o qual é considerado, atualmente, um resíduo da indústria dos laticínios da Região e sem valor económico. Este projeto, desenvolvido no período compreendido entre 1 de julho de 2020 e 30 de novembro de 2023, envolveu um montante global de investimento elegível de 290.671 euros, dos quais 124.984 euros respeitam ao INOVA. Os gastos incorridos no ano, bem como os financiamentos, resumem-se como se segue:

	DRT 15%	PO Açores 85%	Total
Despesas elegíveis			
Em anos anteriores	13.536	76.706	90.242
Ano de 2023 (Nota 19)	5.211	29.530	34.742
	18.748	106.236	124.984
Valores recebidos	(19.174)	(96.706)	(36.082)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	(427)	9.530	

O montante de 34.742 euros foi assim reconhecido:

Subsídio ao investimento (Nota 16)	2.544
Subsídio à exploração (Nota 19)	32.198

Em Julho de 2023 foi o Contrato-Programa de Desenvolvimento de Promoção e Animação Turísticas-2023 com o objeto de regular os termos de atribuição de um apoio financeiro pela RAA/SRTMI ao INOVA, com vista ao desenvolvimento e execução do Plano de Ações de animação em 2023/2024, dando continuidade ao contributo destas ações para o desenvolvimento global do setor e que resulta da Estratégia definida pela SRTMI, sendo atribuída uma comparticipação financeira no valor de 120.000 euros.

Em outubro de 2023 foi celebrado o contrato-programa SRFAP/DREC "Metrologia Legal" com o objeto de regular os termos de atribuição de um apoio financeiro pela Região Autónoma dos Açores ao INOVA, para assegurar o controlo metrológico nas áreas para as quais se encontra qualificado, sendo atribuída uma comparticipação financeira no valor de 50.000 euros.

Em novembro de 2023 foi celebrado o contrato-programa VPG/DRCT "Manutenção e Gestão do INOVA" com o objeto de regular os termos de atribuição de um apoio financeiro pela Região Autónoma dos Açores ao INOVA, visando a comparticipação das despesas respeitantes à manutenção e gestão das atividades gerais e de investigação do INOVA, sendo atribuída uma comparticipação financeira no valor de 50.000 euros.

Em dezembro de 2023 foi celebrado o contrato-programa SRFAP/SRADR "Estufas RBG" com o objeto de regular os termos de atribuição de um apoio financeiro pela Região Autónoma dos Açores ao INOVA, visando a implementação, no complexo de estufas da Ribeira Grande, de um conjunto de iniciativas e ações com interesse para a RAA, sendo atribuída uma comparticipação financeira no valor de 50.000 euros.

15. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica de Diferimentos está relacionada com seguros antecipadamente liquidados, nos montantes indicados:

	2023	2022
Diferimentos	<u>2.872</u>	<u>2.509</u>

16. FUNDOS PATRIMONIAIS

O movimento ocorrido no ano 2023 e 2022 foi o seguinte:

	Apropriação			
	Saldo inicial	de resultados	Variações	Saldo final
Património social	710.096	-	-	710.096
Resultados transitados	(243.473)	14.269	-	(229.204)
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	2.006.081	-	(118.826)	1.887.255
	2.472.704	14.269	(118.826)	2.368.147
Resultado líquido do período	14.269	(14.269)	21.553	21.553
Total de fundos patrimoniais	2.486.973	-	(97.273)	2.389.700

	Apropriação			
	Saldo inicial	de resultados	Variações	Saldo final
Património social	710.096	-	-	710.096
Resultados transitados	(259.250)	15.777	-	(243.473)
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	2.034.708	-	(28.627)	2.006.081
	2.485.554	15.777	(28.627)	2.472.704
Resultado líquido do período	15.777	(15.777)	14.269	14.269
Total de fundos patrimoniais	2.501.331	-	(14.358)	2.486.973

Os estatutos do INOVA estabelecem que se pode constituir um fundo de reserva equivalente a 10% dos resultados anualmente acumulados para fazer face a circunstâncias imprevistas, cujo dispêndio está sujeito a autorização da Assembleia Geral.

Em caso de dissolução do INOVA, o património líquido, havendo-o, reverterá a favor da Região Autónoma dos Açores que o aplicará, se possível, em objetivos similares.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2022, bem como a proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Direção de manutenção em resultados transitados do lucro de 14.269 euros apurado nesse período, foram aprovadas em Assembleia Geral realizada em 24 de março de 2023.

A rubrica de Outras variações nos fundos patrimoniais tem a seguinte composição:

	2023	2022
Doações (Nota 7)	1.067.744	1.067.744
Subsídios ao investimento	819.510	938.336
	<u>1.887.255</u>	<u>2.006.081</u>

O movimento registado na rubrica de Subsídios, que está relacionado com o financiamento de equipamentos e instalações, e que é transferido para resultados, numa base sistemática, à medida que são calculadas as amortizações do investimento assim financiado, pode ser assim resumido:

	2023	2022
Saldo líquido em 1 de janeiro	938.336	966.963
Subsídios atribuídos:		
Projeto em Co-Promoção (Nota 14)	2.544	54.400
Correções de exercícios anteriores	(38.780)	-
Transferência para resultados (Nota 22)	(82.590)	(83.027)
Saldo em 31 de dezembro	<u>819.510</u>	<u>938.336</u>

17. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022 a rubrica de Outras dívidas a pagar apresenta o seguinte movimento:

	2023		2022
	Não		
	Corrente	corrente	Corrente
Fornecedores de investimentos	20.831	-	-
Remunerações a liquidar	109.185	-	115.223
Indemnizações a pagar	20.000	20.000	-
Outros credores			
Contrato-Programa SRTMI/DRT "Promoção Turismo"	35.983	-	55.983
DRCT - Proteína Açoriana	427	-	2.026
Outros acréscimos	7.927	-	11.897
	<u>194.353</u>	<u>20.000</u>	<u>185.129</u>

Os saldos credores compreendem a estimativa de férias e subsídio de férias, no montante de 109.185 euros, bem como os saldos credores relacionados com as atividades de financiamento dos projetos de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico desenvolvidos pelo INOVA (Nota 14). Em 2023 foi estabelecido um contrato de rescisão por mútuo acordo, no montante de 40.000 euros, que será liquidado em partes iguais em 2024 e 2025 (Nota 21).

18. SERVIÇOS PRESTADOS

A rubrica de Serviços prestados pode ser assim resumida:

	2023	2022
De análises	780.935	682.225
De metrologia	223.131	189.798
De ambiente	79.359	170.168
Outros	1.222	14.420
	1.084.647	1.056.611
Cedência de instalações (Nota 8)	197.079	144.776
	<u>1.281.726</u>	<u>1.201.387</u>

19. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os custos anuais com as atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico foram registados em subsídios à exploração no montante estimado de 346.674 euros, conforme se indica:

	2023	2022
Contrato-Programa SRFAP/DREC "Metrologia Legal"	50.000	50.000
Projeto - "i-TERMAL"	-	88.208
Contrato-Programa SRTMI/DRT "Promoção Turismo"	120.000	130.000
PRORURAL ⁺ - "Valorização da Fileira do Ananás"	-	24.000
Projeto - "MILKFIBRE"	36.650	72.158
Projeto - "Proteína Açoriana"	32.198	31.508
Contrato-Programa VPG/DRCT "Manutenção e Gestão do INOVA"	50.000	-
Contrato-Programa SRFAP/SRADR "Estufas RBG"	50.000	-
Outros	7.827	4.778
	<u>346.674</u>	<u>400.652</u>

20. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos detalham-se conforme se segue:

	2023	2022
Subcontratos	2.470	2.470
Trabalhos especializados	128.300	208.942
Honorários	40.208	56.147
Conservação e reparação	31.081	20.316
Materiais	18.451	21.128
Eletricidade	33.298	25.456
Deslocações, estadas e transportes	95.518	105.963
Limpeza, higiene e conforto	52.129	48.153
Outros	127.471	124.874
	<u>528.926</u>	<u>613.448</u>

21. GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica de Gastos com o Pessoal detalham-se conforme se segue:

	2023	2022
Remunerações do pessoal	666.349	616.695
Indemnizações	40.000	-
Encargos sobre remunerações	152.097	129.003
Seguro de acidentes de trabalho	9.460	11.180
	<u>867.907</u>	<u>756.878</u>

Os membros dos órgãos sociais não são remunerados. O número médio de pessoas ao serviço do INOVA nos exercícios de 2023 e 2022 era de 36 e 35 trabalhadores, respetivamente.

22. OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica Outros Rendimentos tem a seguinte composição:

	2023	2022
Rendimentos e ganhos em investimentos (Nota 7)	20.000	-
Correções relativas a períodos anteriores (Nota 16)	39.435	7.551
Imputação de subsídios para investimentos (Nota 16)	82.590	83.027
	<u>142.025</u>	<u>90.578</u>

Em 2023, foi alienada uma viatura pelo montante de 20.000 euros (Nota 7).

23. OUTROS GASTOS

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica de Outros Gastos resume-se como se segue:

	2023	2022
Impostos	6.059	8.964
Perdas em inventários	10.157	-
Outros	5.979	1.002
	<u>22.195</u>	<u>9.966</u>

24. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e gastos similares em 31 de dezembro de 2023 e 2022 incorporam maioritariamente encargos com a manutenção das facilidades bancárias, como se indica:

	2023	2022
Gastos e perdas financeiras		
Outros	<u>5.288</u>	<u>5.345</u>

25. PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

O INOVA não está envolvido em qualquer processo judicial ou reclamações de natureza laboral, fiscal ou ambiental em 31 de dezembro de 2023 e 2022.

Em 31 de 2023 existiam duas garantias bancárias a favor da Direção Regional do Ambiente e da Direção Regional do Ordenamento do Território e Recursos Hídricos, no montante de 8.899 euros e 12.792 euros, respetivamente.

Ponta Delgada, 8 de março de 2024

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Pedro Jorge Pavão Reis

A DIREÇÃO



Sancha Madalena Oliveira Costa Santos



António Paulo Rosado Figueira



Daniel Medeiros Mestre



João Carlos Carréiro Nunes



Nuno Miguel Martins Moniz

4.6 – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

**RELATÓRIO E PARECER
DO CONSELHO FISCAL**



Aos Senhores Associados,

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, e tendo examinado oportunamente o Relatório da Direção, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa e o respetivo Anexo do **INSTITUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DOS AÇORES** respeitantes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, vem o Conselho Fiscal submeter a vossa apreciação o seu relatório e parecer.

1. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu, com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos e a outros elementos comprovativos.
2. O Conselho Fiscal acompanhou, com a devida regularidade, a gestão da atividade do INOVA, tendo obtido da Direcção todos os elementos, esclarecimentos e informações necessárias ao cumprimento das funções que lhe competem.
3. O Conselho Fiscal considera que o Relatório de gestão foi elaborado em conformidade com os parâmetros referidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, indicando de forma clara a evolução passada e previsível dos negócios da Entidade.
4. Consideramos que as demonstrações financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.
5. As políticas contabilísticas aplicadas na preparação das contas são as constantes do Anexo às demonstrações financeiras e correspondem à correta avaliação do património social e estão em conformidade com os requisitos legais.
6. O Conselho Fiscal apreciou também a Certificação Legal de Contas cujo teor mereceu a sua concordância.

7. Em face do que antecede, o Conselho Fiscal emitiu o seguinte parecer:
- (a) Aproveis o Relatório, o Balanço, as Demonstrações de Resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo preparados pela Direção com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023; e
 - (b) Aproveis a proposta da Direção sobre a aplicação de resultados do exercício.

Ponta Delgada, 11 de março de 2024

O Conselho Fiscal



Maria da Conceição da Costa Pimentel Viveiros Arruda



Hugo Miguel Canaipa de Oliveira Gonçalves



UHY - OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

(n.º 164 e registada na CMVM com o n.º 20161471)

Representada por:

Manuel Luís Fernandes Branco

(n.º 652 e registado na CMVM com o n.º 20160296)

4.7 – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **INSTITUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DOS AÇORES** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 2.905.196 euros e um total de fundos patrimoniais de 2.380.636 euros, incluindo um resultado líquido de 12.489 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações nos fundos patrimoniais e dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **INSTITUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DOS AÇORES**, em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.



- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento da alínea e) do número 3 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Ponta Delgada, 11 de março de 2024

UHY – OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

(n.º 164 e registada na CMVM com o n.º 20161471)

Representada por:

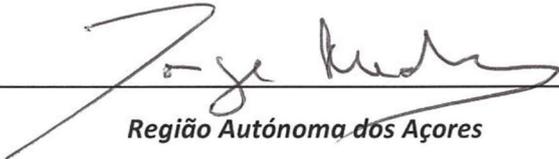
Manuel Luís Fernandes Branco

(n.º 652 e registado na CMVM com o n.º 20160296)

Ponta Delgada, 26 de março de 2024

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

O Presidente


Região Autónoma dos Açores

O Primeiro Secretário


Fábrica de Tabaco Micaelense

O Segundo Secretário


Cimentação